



**FAINSEP**  
FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ  
Credenciada e reconhecida exclusivamente para EaD pela Portarias MEC nº. 2694/2004 e nº. 135/2013

# **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)</b> .....	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b>Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição.</b> .....	<b>5</b>
<b>2.2</b>	<b>Organização didático-pedagógica</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Perfil do egresso</b> .....	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Procedimentos para Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem</b> .....	<b>18</b>
<b>2.5</b>	<b>Estágios Curriculares e Extracurriculares</b> .....	<b>24</b>
<b>2.6</b>	<b>Seleção de conteúdos</b> .....	<b>26</b>
<b>2.7</b>	<b>Estruturação curricular</b> .....	<b>28</b>
<b>2.8</b>	<b>Atividades Complementares</b> .....	<b>32</b>
2.8.1	Regulamento das atividades integradoras/complementares .....	34
<b>2.9</b>	<b>Organização das atividades e recursos didáticos de aprendizagem</b> .....	<b>37</b>
2.9.1	Autoestudo .....	37
2.9.2	Aprendizagem colaborativa .....	38
2.9.3	Atividades Presenciais .....	39
2.9.4	Nivelamento.....	39
<b>2.10</b>	<b>Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais</b> .....	<b>40</b>
<b>2.11</b>	<b>Controle de Produção e Distribuição de Material Didático</b> .....	<b>42</b>
2.11.1	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático da FAINSEP.....	43
2.11.2	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático da InterSaberes.....	48
<b>2.12</b>	<b>Áreas de atuação acadêmica</b> .....	<b>51</b>
<b>2.13</b>	<b>Políticas institucionais</b> .....	<b>52</b>
2.13.1	Políticas de Ensino para a Graduação .....	53
2.13.2	Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .....	55
2.13.3	Estratégias didático-pedagógicas para a graduação e a pós-graduação da FAINSEP .....	57
2.13.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural .....	58
2.13.5	Tecnologias - Incorporação de Avanços Tecnológicos .....	60

2.13.6	Políticas artísticas e culturais .....	61
2.13.7	Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-administrativas para Extensão .....	61
2.13.7.1	Regulamento de atividade práticas e extensionistas da FAINSEP.....	63
2.13.8	Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas:.....	75
2.13.9	Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social .....	76
<b>2.14</b>	<b>Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. ....</b>	<b>78</b>
2.14.1	Políticas de Educação Inclusiva .....	79
2.14.2	Políticas para Educação das Relações Étnico-raciais .....	82
2.14.3	Políticas de Educação Ambiental .....	83
2.14.4	Políticas para as questões de Direitos Humanos .....	84
2.14.5	Políticas para a Modalidade de Educação a Distância .....	85
<b>2.15</b>	<b>Divulgação do Projeto Pedagógico Institucional .....</b>	<b>94</b>

## INTRODUÇÃO

O Plano Pedagógico Institucional (PPI) da FAINSEP – Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná, foi elaborado pela equipe pedagógica, com a participação ativa das Coordenadorias, dos Colegiados e NDEs dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, a fim de nortear o planejamento pedagógico do cursos ofertados pela IES.

O presente documento atende plenamente às normativas legais para oferta de cursos de graduação, na modalidade a distância, bem como cursos de pós-graduação (*lato sensu*), além de cursos livres, de aperfeiçoamento, complementação e extensão, voltados à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

O documento considera, portanto, os resultados obtidos na implantação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e no binômio aluno-professor/tutor; ou seja, na razão de sua comunidade, estende-se, também, aos quadros técnico-administrativos da Faculdade. Subsidiados na pesquisa, no ensino e na extensão, diz respeito ao estabelecimento de laços verdadeiros que humanizam as relações de estudo e trabalho, ponderando, sobremaneira, a responsabilidade social entre todos os segmentos que atuam na Instituição.

Nesta linha, a aprendizagem é, antes de tudo, mudança de valores e de comportamento. Construída pela aquisição e assimilação de conhecimento teórico, pela formação de atitudes e pelo desenvolvimento de competências e habilidades, os estudantes se capacitam para a atuação prática-profissional. Logo, as atividades de ensino primam por valores que levem ao crescimento pessoal, humanístico e profissional, pois a formação intelectual torna os indivíduos conscientes, dotados de autonomia intelectual e propensos a autodeterminação.

## **1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico referencial para as práticas acadêmicas da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná - FAINSEP. Seu desenvolvimento histórico, inserção regional, compromisso com as comunidades e regiões em que atuam no entorno de sua sede e polos de apoio presenciais, sua missão e visão alicerçam a coerência necessária para que a Instituição continue no caminho da qualidade, inovação e crescimento sempre considerando sua responsabilidade social. Assim, o PPI é resultado de um processo histórico de construção, que sintetiza as discussões e práticas realizadas pela comunidade acadêmica, constituindo-se num produto construído coletivamente, que sistematiza e consolida teorias, reflexões e práticas presentes no dia a dia da Instituição.

### **1.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição.**

A Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP entende que sua proposta pedagógica deve refletir suas concepções filosóficas, políticas e socioculturais, por isso suas ações são planejadas de modo a atender três principais eixos norteadores: intelectual, profissional e social.

Observando a história dos últimos três séculos, entre outros aspectos, destacam-se alguns tópicos referentes à vida humana no planeta, a saber:

- A evolução do país está atrelada à economia globalizante.
- Crescente papel da ciência e da tecnologia no evoluir econômico, social, cultural.
- Predomínio de critérios econômicos na hierarquização dos valores culturais.
- Centralização da renda e do poder, mesmo político, em menor número de mãos e de países.

- Descaracterização dos sistemas capitalistas e socialistas, diante de suas propostas originais.
- Envolve materialismo nas ações humanas.
- Conflitos entre povos, culturas e etnias.
- Diante do exposto, tentativas de retomada de valores e de humanização da economia.
- Tentativas de estender a educação, a formação escolar e universitária a amplos setores da população.
- Antagonismo entre a tentativa de extinção e a ampla busca de espiritualidade.
- Luta entre o processo generalizado de exclusão e a intensa procura pela igualdade.

Chegamos a uma estrutura de impasse entre a demanda de uma vida mais humana, justa, pacífica, com alto nível de educação e o aumento de violência, ameaças de destruição e morte da vida humana e do planeta.

O ser humano, tanto pessoal como socialmente, tem-se manifestado complexo, com muitas dimensões e potencialidades, expressando-se de modos diferentes nas diversas culturas no decorrer de séculos e milênios. O rompimento planetário com as culturas, mesmo as milenares, que hoje ocorre, tem provocado análises profundas a respeito do homem e da sociedade.

O desenvolvimento das ciências e das tecnologias tem favorecido grandemente este trabalho de reconstrução. Manifestam-se, assim, dimensões do homem e da sociedade antes impensadas ou envolvidas em tabus, mistérios ou mitos, como sua inserção e habitação num ínfimo ponto de um universo astronômico gigantesco; sua formação e dinâmica físico-químico-biológica; seu psiquismo multifacetado, rico, consciente e inconsciente, aberto ao presente, passado e futuro em íntima interdependência com os processos corpóreos e com o social; sua profunda inserção em culturas e sociedades regidas por processos históricos, sociais, econômicos, políticos, valorativos, morais, dos quais pode tomar consciência e sobre os quais pode posicionar-se e agir. Embora a ciência e a tecnologia inicialmente parecessem substituir a produção artística, as reflexões filosóficas e as vivências espirituais relativas ao transcendente, seu próprio

crescimento provoca, hoje, tanto a investigação sobre essas áreas, quanto o redimensionamento crítico assumido por elas.

Para continuar a desenvolver-se e sobreviver, o homem precisa voltar-se consciente e resolutamente para os valores ético-sócio-político-espirituais, simultaneamente adaptando-se ao mundo em constante mudança e nele interferindo: globalização, ciência, tecnologia, era do conhecimento.

Em síntese, o mundo precisa de um homem moral, ético, independente financeiramente, interdependente socialmente, sensível, solidário, participativo, crítico, culto, consciente, atualizado, amante da paz e da justiça, comprometido, atuante, enfim, um cidadão pleno.

Como seres humanos, acreditamos poder assumir, junto com outros, nosso lugar na história, envolvendo-nos no embate pelo bem-estar, justiça, fraternidade e entendimento humanos, entre pessoas, grupos, sociedades e países.

Nessa perspectiva, participamos do processo educativo e, especificamente, da educação superior. Acreditamos que a educação não seja um mero processo de reprodução social, nem consiga ser a única fonte das mudanças que devem ocorrer nas sociedades visando o bem humano. Pensamos que ela precisa inserir-se plenamente no contexto da história e, ao mesmo tempo, servir como um dos agentes de transformação de que carece a humanidade.

### **Contexto mundial**

A partir de meados do século XX, a ciência teve um extraordinário impulso. Em consequência, veio o avanço da tecnologia que, por sua vez, teve reflexos em todos os setores, provocando uma verdadeira revolução.

A velocidade da comunicação possibilitou a velocidade da produção do conhecimento, ou seja, gera-se mais conhecimento e tecnologia em menor tempo. Tais transformações determinaram o surgimento da era do cognitariado, que vem substituindo gradativamente o socialismo e o capitalismo.

O capitalismo, mais que depressa, se beneficia deste progresso, competindo com o conhecimento, a ciência e a tecnologia, substituindo o homem pela máquina. Tal dinâmica favorece o barateamento dos produtos, impossibilitando a sobrevivência das empresas que detêm menos recursos tecnológicos. Isso gera o desemprego estrutural e a busca voraz dos trabalhadores

por melhor educação e constante atualização. Muda assim, também, a reserva de mão-de-obra barata e desqualificada para o cérebro-de-obra altamente qualificado e especializado.

Como consequência dessas mudanças e da globalização, reforça-se a alta competitividade, que reflete decisivamente nos países, nas organizações, na economia, nas pessoas e na educação, culminando na busca incessante por profissionais capacitados. Quem chegar antes ao conhecimento e tiver recursos humanos criativos, abertos, flexíveis, diversificados, ou seja, especialistas com capacidade de integrar seus conhecimentos e os trabalhos em equipe, seguramente serão mais eficientes, eficazes e competitivos no mercado. Surgem, assim, as grandes empresas transnacionais, quer por fusão quer por compra, visando um mercado que se sustém por meio do intercâmbio comercial e pela cooperação, novos paradigmas da concorrência entre as empresas e os países.

Nesta perspectiva, a globalização, que deveria produzir benefícios sociais, provoca angústia, desemprego, competição e concentração de renda. Os países mais pobres, para sobreviverem, precisam investir em educação e tecnologia. Precisam garantir educação básica de qualidade, conhecimento de ciências, informática e tecnologia, entre outros.

Cabe, portanto, à educação superior absorver essa grande parcela populacional, que anseia por formação humana, intelectual, política, sociocultural e profissional. Considerando tal contexto, vale ressaltar que o atendimento a essa demanda tem sido potencializado, principalmente, pela educação a distância.

### **A situação brasileira**

Diante da realidade mundial, pode-se afirmar que o Brasil está em franco desenvolvimento. Contudo, falta muito para ser um país com ampla justiça social e vida digna para todos.

Há, em nosso país, grande concentração de renda nas mãos de poucos. A disparidade de salários é vergonhosa, de R\$ 1.087,84 a R\$ 170.000,00 por mês. É uma diferença de cerca de 1.560%. Em alguns países, esta diferença não é superior a 100%.

E, com esse salário mínimo, não estão somente os trabalhadores braçais, sem instrução, mas, também, professores, muitos deles, inclusive, com curso

superior. Além dos baixos salários, há professores mal preparados, pois o índice de analfabetismo é elevado, bem como o índice de evasão e repetência. Essa situação influencia decisivamente o processo de desenvolvimento do país, especialmente quando se considera a debate sobre a desigualdade social.

Os dados do IBGE mostram que o Brasil tem 25,3% da população nessa condição, o que equivale a 52,5 milhões de pessoas. Outros 6,5%, o equivalente a 13,5 milhões de pessoas, estão na linha de extrema pobreza – aqueles que têm renda de até US\$ 1,9 (aproximadamente R\$ 7,70) por dia, de acordo com o Banco Mundial.

Se incluirmos a esse número o índice de pobreza, teremos 70 milhões em estado de pobreza.

Mais de 59 mil morreram por homicídios e mais de 40 mil no trânsito.

A precariedade da saúde da população brasileira é grave, por falta de médicos, de dentistas, de vagas e infraestrutura nos hospitais.

O índice de analfabetismo real ainda é de 7,0% da população. Isso representa, em números, mais de 11 milhões de analfabetos, com idade acima de 15 anos. Além dos 16 milhões de analfabetos reais, que não sabem ler nem escrever o próprio nome, temos ainda 38% de analfabetos funcionais. Somados, os analfabetos reais aos analfabetos funcionais, temos um índice de cerca de 60% ou 50%, ou seja, mais de 100 milhões de brasileiros, sem a educação básica necessária para viver com um mínimo de dignidade.

Somadas as três categorias de analfabetos, reais, funcionais e políticos e o número daqueles com menos de 15 anos, temos, no Brasil, 90% de analfabetos. São mais de 180 milhões de pessoas fora do exercício da cidadania. Sobram apenas 10% de pessoas politicamente alfabetizadas, ou seja, 20 milhões.

Em 2012, a Pearson lançou a curva do aprendizado. Entre 40 países, o Brasil é o penúltimo no ranking global de educação. O último é a Indonésia.

No PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), figuramos entre os piores do ranking mundial de educação, onde foram analisados 70 países. O Brasil se posicionou em 63º lugar em Ciências, 59º em Leitura e 65º em Matemática.

O Brasil é o 8º melhor em economia mundial e o 65º em educação, evidenciando uma realidade ultrajante que persiste, apesar dos esforços empreendidos nas últimas décadas, em prol da universalização da educação.

Pode-se citar, ainda, outros dados que refletem a situação atual e que estão relacionados à precariedade da formação do trabalhador: cerca de 35% dos produtos agrícolas produzidos no país são perdidos: na lavoura, no transporte, nas ceasas; 23% das empresas que abrem, fecham até o segundo ano; 60% das empresas que abrem, fecham antes de completar cinco anos.

Todos esses problemas e muitos outros são decorrentes da falta de melhor educação. Para que os trabalhadores tenham salários mais altos, é necessária maior qualificação técnica. A demanda para empregos é de cerca de 600mil técnicos, mas não há disponíveis no mercado.

Falta planejamento estratégico para superar os problemas relatados. Falta reconhecer a importância da educação e perceber que a demanda pela carreira de professores depende de salários altos. Na educação, é necessário, ainda, adotar políticas de carreira que gerem cérebros-de-obra, ou seja, que atraia pessoas criativas, capazes de inovar e empreender e não apenas admitir “professores operários”, cumpridores de ordens.

No Brasil, urge, portanto, reconhecer a importância da educação, a fim de concretizar um projeto educativo realmente transformador.

A FAINSEP reconhece sua responsabilidade e assume o papel de multiplicadora de ações e políticas que transcendam a esfera acadêmica e intelectual, por isso seu projeto pedagógico está firmado nos seguintes **princípios filosóficos e técnico-metodológicos**:

<b>INTELLECTUAL</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>SOCIAL</b>
O poder do conhecimento é inestimável.	A capacidade de transformar informação em conhecimento é fundamental para a qualificação profissional	A consciência social e coletiva são preponderantes na formação de cidadãos conscientes e participativos.
O discente precisa reconhecer a importância de aprender a aprender.	As habilidades de estudo, reflexão e aprimoramento podem e devem ser	A vivência ética ultrapassa os valores subjetivos, pois está

	utilizadas no ambiente profissional.	ancorada na busca pelo bem comum.
A autonomia intelectual requer que o estudante seja um produtor de conhecimento e não somente mero reproduzidor.	A aprendizagem significativa se consolida, na medida em que o currículo se consubstancia na prática profissional.	A valorização da diversidade, a proteção ao meio ambiente e a acessibilidade são pautas de quem defende a vida, o ser humano e a sociedade.
Pensar, debater, conhecer pontos de vista distintos são fundamentais para a superação de pensamentos limitados e limitantes.	A formação profissional do estudante deve considerar as condições de empregabilidade do mundo hodierno, que requer profissionais criativos e flexíveis, capazes de se adaptar às mudanças.	A solidariedade, a empatia e a superação de quaisquer preconceitos são urgentes e necessários para a consolidação de uma sociedade mais justa e equitativa, capaz de promover uma inclusão social verdadeiramente abrangente.
O protagonismo intelectual requer o exercício constante do raciocínio livre e consciente, a fim de desenvolver a capacidade de contextualizar, analisar, fundamentar, sintetizar, problematizar, reorganizar, experimentar, dialogar, explicar, produzir e ressignificar saberes individuais e coletivos, cotidianos e científicos.	Formar indivíduos integrados, que valorizam o autoconhecimento, buscam a saúde mental e o equilíbrio emocional, sendo capazes de harmonizar o ser, o saber e o fazer, são condicionantes para a preparação do acadêmico para o mundo do trabalho.	A participação política deve estar fundamentada na ética universal, na investigação e análise da realidade, na reflexão consciente, na abertura e flexibilidade de ideias e posicionamentos, reconhecendo que a divergência é mais saudável humana, intelectual e socialmente, que a convergência superficial das ideias.

Tais concepções norteiam a proposta pedagógica da FAINSEP, pois se coadunam à missão e visão institucionais, refletidas no perfil do egresso que desejamos formar e oferecer à sociedade, ou seja, um indivíduo capaz de agir e interagir positivamente nos meios em que estiver inserido, seja no ambiente laboral, seja na família ou outros grupos sociais.

Sob o mesmo prisma, são **princípios técnico-metodológicos da FAINSEP:**

- O ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis, se complementam e convergem para um ensino de qualidade;;
- Os projetos de extensão devem considerar a realidade, as necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e da comunidade local.

- A ampliação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão contemplam, não somente a saúde financeira da instituição, mas também e, na mesma medida, a sua responsabilidade social;
- A promoção de uma formação ética e integrada do estudante deve nortear as propostas didático-pedagógicas da IES;
- O estímulo ao uso de inovações tecnológicas e metodologias ativas;
- Estímulo ao estudo e à produção acadêmico-científica, na busca de soluções criativas aos problemas da comunidade em que estão inseridos.

O planejamento didático-instrucional, assim como as políticas pedagógicas da FAINSEP visam, portanto, conciliar, por meio do ensino, do estudo e da extensão, um plano formativo mais abrangente, que envolve a intelectualidade, a formação profissional e a vivência societária.

## **1.2 Organização didático-pedagógica**

A organização didático-pedagógica compreende o conjunto de deliberações dos órgãos colegiados, indispensáveis à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, uma vez que o processo educativo qualitativo transcende a implementação de ações desvinculadas da realidade da comunidade acadêmica e do projeto pedagógico institucional;

Outrossim, envolve as ações educativas enquanto incentivadoras do processo contínuo e permanente de ensino e aprendizagem que se reflete na vida pessoal, profissional e social dos estudantes, por isso devem ser direcionadas de modo que os estudantes sejam capazes de desenvolver as habilidades descritas no Relatório da Educação para o século XXI, da UNESCO: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, ou seja, trata-se de um projeto formativo integrador que resulta no engajamento social do educando, ou seja, no seu envolvimento com a transformação da sociedade, o que requer formar cidadãos capazes de tomar decisões responsáveis e autônomas, na busca de soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento social, técnico,

econômico e cultural do nosso país. Por conseguinte, a proposta educacional da FAINSEP privilegia as aptidões sociais, a dimensão da formação integral e o desenvolvimento de competências amplas, fundamentadas na capacidade do estudante de aprender o ato de aprender, no intuito de conduzi-lo a aprendizagens significativas com autonomia.

Essa percepção do processo educativo requer maior dinamicidade de gestão, para que o currículo seja percebido como meio para o desenvolvimento das competências explicitadas no perfil do egresso. Dessa maneira, as dimensões desse processo não podem carecer de acompanhamento e avaliação permanentes, de forma a permitir sólido diagnóstico para retomadas constantes de decisões dentro do fazer pedagógico. Essa preocupação e cuidado se consolidam por meio do Programa de Avaliação Institucional, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA. O papel fundamental dos indicadores do processo avaliativo institucional é o de apontar e mensurar parâmetros que fortaleçam os Projetos Pedagógicos dos cursos, para que não sejam construídos a partir de vontades individuais ou fruto de trabalhos solitários, mas que se tornem a face da Instituição junto à comunidade. A Avaliação Institucional é considerada atividade de suma importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos da FAINSEP.

Há, portanto, o estímulo pela busca da utilização de novas tecnologias, novas metodologias de ensino, promovendo uma construção participativa dos alunos, técnicos e professores.

E, diante da fragmentação dos conhecimentos das várias áreas, cabe à educação superior buscar os caminhos da multi e da interdisciplinaridade, sem perder de vista que, em última análise, o que mais importa é ter sempre presente a consideração pela vida da humanidade, a consciência clara do engajamento necessário dos profissionais de todas as áreas, na sua preservação e desenvolvimento da vida, a fim de que o individual esteja apto à vivência coletiva.

Neste prisma, os princípios didáticos, na FAINSEP, permeiam a categorização dos itens que se referem à concepção de formação do profissional de cada curso, às práticas pedagógicas e ao estágio. Podemos apontar que a

FAINSEP, em decorrência dos princípios que norteiam, utiliza as seguintes estratégias didático-pedagógicas:

- leitura, observação, investigação, análise e discussão para construção de um conhecimento próprio;
- utilização de palavras-chave para pesquisa, resumo e posterior discussão e apresentação ao grupo, ao professor ou postagem em fórum, no *Moodle*.
- projetos didáticos contextualizados e de organização inter e transdisciplinares;
  - problematização e solução de problemas;
  - trabalho em grupo e em equipe;
  - realização de oficinas;
  - observação, diagnóstico, levantamento de hipóteses e experimentação;
  - pesquisa científica e pesquisa didática;
  - teoria-prática-reflexão para nova teoria;
  - metodologias ativas, com aprendizagem invertidas;
  - uso de aprendizagem ativa e invertida;
  - seleção de textos atuais, indicando os links;
  - apontamento de palavras-chave para pesquisar na internet;
  - Contextualização da teoria para as ações práticas, em projetos para solução de problemas.

Do mesmo modo, a metodologia utilizada pela FAINSEP baseia-se nos princípios do construtivismo, acrescido de conquistas consagradas de outras tendências educacionais, que mantenham coerência com a proposta construtivista e a enriqueçam. Assim, estes são alguns princípios básicos:

- tenham as informações da origem social ou sejam oriundas da experiência ou de interferências individuais, onde o conhecimento é fruto de elaborações e construções efetuadas pelo cognoscente;
- o processo de conhecer e aprender efetua-se em contínua interação entre o aprendente e o objeto de conhecimento, potencializando-se e dinamizando-se com as interações sociais;

- os condicionamentos e as dimensões afetivas conscientes e inconscientes, com ampla influência do mundo cultural, exercem o papel motor do processo de conhecimento e da aprendizagem;

- o conhecer e o aprender são processos ativos e, como tal, devem nortear a ação pedagógica.

A FAINSEP propõe-se, assim, a oferecer ensino/aprendizagem de qualidade e contextualizado, procurando tornar inteligíveis os conhecimentos científicos, para uma participação cidadã efetiva. Para tal, utiliza metodologia integradora, dinâmica, em que o estudante é o agente, o construtor de seu conhecimento: solução de problemas, projetos didáticos, análises críticas, pesquisa, entre outros. Para orientar os estudos são produzidos materiais didáticos de qualidade, em linguagem clara, com conteúdo denso, significativo, quer para os cursos, quer para o consumo de qualquer pessoa interessada. Serão selecionados e indicados links de material didático relevante e atualizado para pesquisa na internet.

Além disso, para facilitar a interação, o trabalho em equipe e assegurar maior qualidade, a FAINSEP oportuniza atividades de cunho prático, que contemplam:

- A integração da metodologia do curso e do ambiente de aprendizagem.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
- Proposição de estudos e ações de aplicabilidade do conteúdo estudado.
- A realização de palestras, seminários e debates.
- Reflexão sobre os eixos temáticos, destacando as relações entre os mesmos.

- Discussão das atividades feitas a distância em encontros presenciais ou fórum *online*.

- Partilha de experiência entre os participantes.
- Realização dos exames presenciais e estágio.

Além disso, a FAINSEP prima pela participação dos Colegiados, NDEs e da Equipe Multidisciplinar na avaliação e revisão periódica da organização didático-pedagógica, a fim de que o currículo e as práticas pedagógicas estejam alinhadas às demandas atuais, considerando as necessidades de docentes, discentes e da

comunidade, como um todo; e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Vale ressaltar, também, que currículos dos cursos de graduação e especialização primam pela flexibilidade e atualização de conhecimentos, a fim de assegurar formação coerente e abrangente aos estudantes, estimulando-se o uso de tecnologias e metodologias que possibilitem a participação ativa dos acadêmicos e concorram para a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Outrossim, os processos avaliativos internos e externos contribuem significativamente para a reorganização didático-pedagógica, primando pela liberdade de atuação de docentes e discentes, a fim de que estejam aptos a questionar, propor alternativas e soluções, bem como criar oportunidades de socialização de ideias e experiências.

### **1.3 Perfil do egresso**

A FAINSEP compreende que a educação superior é parte significativa de um processo educacional mais amplo, por isso suas concepções e políticas didático-pedagógicas visam à formação e aperfeiçoamento do estudante, a fim de que se torne cidadão crítico e reflexivo, capaz de atuar positivamente na comunidade, ciente, portanto, do poder transformador do conhecimento.

Do mesmo modo, a instituição parte do princípio de que todo profissional de nível superior necessário para o mundo atual seja humano, líder, criativo, crítico, participativo, democrático; saiba trabalhar em equipe, seja ativo e empreendedor; domine as novas tecnologias; saiba aprender, constantemente; saiba pesquisar e produzir novos conhecimentos; saiba pensar, filosofar, falar e escrever e ainda, ouvir, ler e interpretar o mundo. Enfim, seja um profissional com cultura geral ampla, atualizado, autoconfiante, comprometido com o crescimento pessoal a educação e com o desenvolvimento social e do país; que tenha pensamento próprio e seja capaz de iniciativas e de solucionar problemas; que seja capaz de analisar o mundo com suas mudanças; que seja flexível e aberto às inovações; que saiba refletir,

questionar, experimentar e validar sua prática para produção de novas teorias, em suma, um profissional cidadão e competente.

Deve-se salientar, ainda, a formação ética, cidadã, e que contemple a educação ambiental. Todos os cursos chamarão a atenção sobre estes aspectos nos módulos curriculares e em eventos a serem planejados.

Embora o perfil profissional de cada curso esteja descrito nos respectivos projetos pedagógicos, do profissional formado, em qualquer modalidade de curso, espera-se que seja capaz de exercer, de forma competente, atribuições e funções genéricas, tais como:

- Apropriar-se da cultura geral, desenvolvendo conhecimentos críticos e abrangentes;
- coordenar grupos de trabalho internos e de prestação de serviços à comunidade;
- participar com conhecimento e espírito crítico das decisões referentes à sua categoria profissional, na defesa dos seus direitos e na melhoria da educação;
- pesquisar e produzir novos conhecimentos;
- ter conhecimentos interdisciplinares e trabalhar relacionando sempre teoria e prática;
- ligar a vida pessoal e a profissional às exigências éticas.
- o professor, especialmente o pedagogo, além das anteriores, deverá apresentar como características:
  - ser competente, conhecendo teoria e prática, tanto em sua área de atuação quanto na área educacional;
  - prestar esclarecimentos e dar orientações para os pais sobre temas variados;
  - desenvolver a cultura e a educação da comunidade: como nas artes, na saúde, na segurança;
  - exercer o magistério no nível ou na área do curso;
  - gerir escolas, departamentos e setores de educação;
  - participar da discussão e elaboração do projeto pedagógico da escola;

- participar da organização, estruturação e avaliação de sistemas municipais e estaduais de educação.
- Do bacharel, espera-se que seja capaz de:
- manter e aperfeiçoar competências na área profissional;
- integrar-se em trabalhos de equipe, inclusive em outras áreas.

Portanto, o perfil do egresso está alinhado à concretização da missão da FAINSEP, aos princípios norteadores da instituição, em consonância ao perfil profissional delineado nos projetos pedagógicos de cada curso.

Em síntese, espera-se que o egresso dos nossos cursos de graduação e pós-graduação esteja apto a utilizar os conhecimentos auferidos no respectivo curso, em prol da sociedade, atuando e se posicionando, pessoal e profissionalmente, com ética, criticidade, flexibilidade, criatividade, empreendedorismo e solidariedade, assumindo o papel de disseminador do conhecimento, de boas práticas e experiências úteis à sociedade.

#### **1.4 Procedimentos para Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

Na FAINSEP, avaliar implica não somente em mensurar resultados, mas também em acolher, aceitar, compreender e incluir. Dessa forma, rompe-se o conceito que considera a avaliação como um resultado exclusivo das provas formais e um momento burocrático na instituição de ensino. A avaliação deve apresentar, também, um caráter diagnóstico, que direciona ou redireciona as ações pedagógicas. Assim, a avaliação aqui apresentada enquadra-se em três grandes características: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Um sistema de avaliação, como qualquer outro sistema, assenta-se em determinados pressupostos que, por um lado o justificam e, por outro, o tornam exequível. Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição atende aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais efetiva, com foco na quantidade e qualidade das competências adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é caracterizada;
- Fornecer indicadores que levem a ensino de maior qualidade e eficácia;

- Proporcionar informações que possam construir uma base para a apreciação do desenvolvimento didático-pedagógico do discente.

O processo de avaliação de aprendizagem obedece a Regulamento Institucional baseado nos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento da FAINSEP.

A apuração do rendimento acadêmico abrange os aspectos de aquisição de conhecimento e construção de competências, considerando a aprendizagem e trajetória de seu desenvolvimento nas disciplinas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida nos respectivos Projetos Pedagógicos, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente, de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam a natureza formativa do estudante, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação são estabelecidos pela Coordenação de Curso, docentes e tutores que terão funções fundamentais na análise dos registros, na atuação no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas avaliações aplicadas aos discentes. Deste modo, por meio do ambiente virtual, será possível avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos documentos institucionais (PDI, PPI e PPC).

O processo avaliativo dar-se-á em toda a ação educativa, ou seja, no início do processo de aprendizagem, desde o processo de acolhimento para que o educador entenda a bagagem de conhecimento trazida pelos alunos.

Durante o processo de aprendizagem, observam-se sistematicamente os progressos, bloqueios e/ou dificuldades que marcam a aprendizagem (*avaliação formativa*) e, ao final de uma etapa de aprendizagem, é preciso observar, registrar e interpretar os tipos e graus de aprendizagem estipuladas nos objetivos, comparando-os aos dados iniciais (*avaliação somatória*).

Na modalidade a distância, as avaliações são feitas em todos os momentos que o aluno utiliza o ambiente virtual, desde a frequência de acesso, as atividades

enviadas, perguntas realizadas, posicionamentos tomados (nas discussões) e nas avaliações presenciais, tornando-se um processo contínuo e autodidático.

Na proposta pedagógica da FAINSEP estão previstos critérios relevantes para a preparação da avaliação como: coerência e pertinência dos comentários, opiniões e propostas frente aos temas, atividades e questões problematizadoras sugeridas pelo professor-tutor; frequência qualitativa das participações em todas as atividades e fundamentação teórico-metodológica dos trabalhos escritos.

As unidades curriculares práticas, atividades extensionistas e estágio curricular supervisionado podem integrar as atividades avaliativas feitas em campo (em diferentes instituições educacionais ou em ambientes profissionais) para análise e estudo de casos, a partir de observação, atuação, entrevistas, busca de soluções e participação de atividades de cunho profissional, entre outras iniciativas.

A avaliação presencial tem por objetivo avaliar o conteúdo programático desenvolvido. Os instrumentos de avaliação utilizados devem contemplar a prática pedagógica descrita nas habilidades e competências de cada unidade curricular, podendo ser desenvolvidas atividades avaliativas, seminários, estudos de caso, pesquisas, análises e estudo de situação-problema, relatórios, atividades dissertativas, avaliações (Diagnóstica, processual, contínua, formativa, somativa, entre outras), as quais podem ser desenvolvidas no formato individual ou em grupo.

A avaliação presencial contemplará dois aspectos indissociáveis; primeiro, referente à coleta de informações úteis, permitindo entender os processos formativos anteriores; e a outra, para coletar informações para formar valores e tomar decisões acadêmicas; ambos devem ser vistos como instrumentos do planejamento, tornando-se uma ferramenta para melhor formar o graduando, transformando a avaliação em um recurso a serviço da qualidade. Isto deverá refletir na formação de um profissional capaz de repensar o trabalho, utilizar e adaptar diferentes métodos e estratégias para a aplicabilidade dos conhecimentos auferidos e produzidos no decorrer do módulo, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO.**

As atividades avaliativas das unidades curriculares são desenvolvidas on-line, com auxílio do professor/tutor e de ferramentas tecnológicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Também está prevista uma atividade avaliativa no polo/sede EaD para cada unidade curricular, com data a ser definida pela coordenação de curso. Embora os Colegiados e coordenação de curso tenham autonomia para gerir a proposta avaliativa, sugere-se que cada unidade curricular tenha 2 a 4 avaliações, além das recuperações. A primeira corresponde a um fórum de interação, com o tema originado pela primeira unidade; já, a segunda e a terceira avaliação serão atividades de múltipla escolha/dissertativa; e a quarta atividade será uma avaliação presencial, realizada no Polo/Sede de EaD.

A primeira avaliação pode ser uma atividade no ambiente virtual, um fórum de discussão e interação; o tema do fórum será escolhido a partir do conteúdo disponibilizado.

Os alunos deverão participar do fórum, com uma incursão em resposta à proposta de discussão e, no mínimo, duas interações, concordando ou discordando das respostas apresentadas e sempre argumentando teoricamente; a fim de estimular o posicionamento do próprio aluno, o professor/tutor da unidade curricular deverá continuamente fazer a interação com relação às postagens.

A última avaliação deve ser presencial, no polo de EaD e a atividade poderá conter questões de múltipla e/ou dissertativas, sendo realizada no computador do polo/sede.

As unidades curriculares de cunho prático podem ser avaliadas com o desenvolvimento de um portfólio a ser postado no AVA, no decorrer do processo de desenvolvimento da unidade.

As Atividades Complementares/Integradoras serão avaliadas pela coordenação de curso, após a entrega dos comprovantes de atividades externas, juntamente com os respectivos relatórios, quando solicitado.

Em todas as atividades avaliativas a serem realizadas no ambiente virtual, o aluno terá autonomia para desenvolvê-las em um prazo determinado, em caráter organizativo, porém poderá entregar as atividades avaliativas até o final do prazo de oferta da unidade curricular.

## **SOBRE A APROVAÇÃO**

A avaliação é uma prática educativa que visa fornecer elementos que dão suporte e medeiam as ações entre as necessidades e a realidade educacional, visando o aperfeiçoamento de todos os envolvidos.

Neste aspecto, entende-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e sistemático, que implica em oportunidade de revisão de práticas e conteúdos, de acordo com padrões estabelecidos, com vistas à compreensão de uma dada realidade, buscando oferecer a mediação entre o existente e o almejado e propiciando o posicionamento quanto às direções a serem tomadas para o desenvolvimento de novos focos de estudo.

Na FAINSEP, o processo de avaliação de aprendizagem procura respeitar a subjetividade do estudante e, ao mesmo tempo, a busca pelo crescimento coletivo. As dificuldades também são atendidas, uma vez que os alunos podem requerer novas oportunidades de realizar as avaliações, dentro dos limites determinados no Regimento e regulamentos da Instituição.

De acordo com o Regimento da FAINSEP, em consonância com a legislação vigente para EAD, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem realiza-se por módulo e envolve, no mínimo, duas avaliações, sendo:

I – **avaliação a distância**, que compreende a produção de textos, como resumos, estudos de casos, relatórios, exames virtuais com questões objetivas e dissertativas relacionadas ao conteúdo, provas parciais, trabalhos, atividades sobre as leituras e atividades práticas, que podem ser realizadas individualmente ou em grupo. A junção de todas as atividades realizadas no decorrer do módulo compõe a nota da avaliação online, a qual se atribui nota de 0 a 10.

II – **exame presencial**, ao qual também é atribuída nota de 0 a 10.

O exame presencial é obrigatório e deve ser realizado ao final de cada módulo. A média ponderada final considera, portanto, a média simples das atividades à distância e da nota do exame. Para o aluno ser aprovado, a média final deverá ser, no mínimo, seis, na graduação; e sete, na pós-graduação.

Caso o aluno não atinja a nota mínima exigida para aprovação, terá uma nova oportunidade de refazer o exame presencial, anulando-se o resultado com menor nota.

A ausência nos exames presenciais, assim como a não realização de trabalhos no prazo fixado, implicará nota zero à atividade em questão, salvo os casos previstos em lei. Caso o cursista não logre aprovação no módulo deve cursá-lo novamente.

No caso do estágio, em que a prática define o processo avaliativo, o exame presencial torna-se inviável. Assim sendo, as avaliações são feitas por observação direta dos estagiários e pela análise dos relatórios apresentados. Considera-se, assim, a qualidade e a consistência das atividades realizadas nos diversos itens constantes da ementa do estágio, bem como o desempenho do cursista em situação real de docência.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, podem ter abreviada a duração dos seus estudos. Neste caso, a realização de exame para aceleração de estudos será permitida uma única vez, por módulo, exigindo-se no mínimo nota 8,0 (oito) para aprovação, conforme regulamento próprio. Aos estudantes nestas condições será dispensada a realização de atividades a distância.

Em caso de aceleração de estudos, a redução da duração do programa é proporcional a carga horária do respectivo módulo. Não haverá aceleração de estudos para estágio, salvo em situações que se enquadrarem no artigo 41 da LDB.

A conclusão do curso dar-se-á após a aprovação nos módulos e atividades previstas no projeto pedagógico de cada curso.

Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelo diretor administrativo e pelo diretor pedagógico, ouvido o coordenador do curso e o colegiado, quando for o caso.

Em suma, na perspectiva avaliativa da FAINSEP, o conhecimento ultrapassa o caráter informativo para tornar-se uma experiência significativa de formação, a fim de que o aluno seja capaz de repensar e transformar constante e efetivamente a própria prática.

## 1.5 Estágios Curriculares e Extracurriculares

Os estágios curriculares e extracurriculares estão previstos nos projetos pedagógicos de cada curso, assim como a carga horária segue as diretrizes curriculares e a legislação vigente.

O estágio curricular supervisionado, quando previsto, é obrigatório e será realizado no decorrer do curso, considerando a importância da vivência prática dos conhecimentos apropriados e reelaborados gradativamente. Neste sentido, tornar-se-á instrumento integrador dos conteúdos desenvolvidos no decorrer do respectivo curso.

De acordo com a metodologia de EAD, prevista no PPI e adotada pela FAINSEP, o agente de aprendizagem é o próprio aluno. Ele aprende e aplica os fundamentos da educação (neurociência e psicologia) integrados no processo de aprender (didática, metodologia, currículo, projeto pedagógico e recursos didáticos e tecnológicos) durante a oferta dos módulos. Recebe e conhece o material didático, executa as atividades a distância propostas, participa de debates presenciais ou por meio de fóruns, no Moodle.

O estágio tem início, entretanto, com os encontros virtuais e presenciais ministrados pelo supervisor de estágio, que apresentará a proposta de estágio do curso, bem como a organização teórica e prática do estágio a ser desenvolvido. Serão, assim, definidos os objetivos, formas, estratégias, meios, locais e campos de estágio.

Em seguida, estão previstos: análise da realidade, observações diretas e indiretas, planejamento, atuação, avaliação e socialização da experiência de estágio. Na terceira etapa, podem ser usadas tecnologias da informação, computadores, vídeos, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros, a fim de desenvolver os projetos interdisciplinares.

As observações e estudo de casos podem ser objeto de seminários ou fóruns, presenciais ou virtuais, narrativas orais e escritas de profissionais entrevistados ou mesmo produção de recursos, projetos ou discussão e proposição de soluções inovadoras às situações e/ou problemas constatados no campo de

estágio.

Como última etapa, o aluno é instado a elaborar um relatório descritivo de todas as etapas do estágio supervisionado, o qual pode ser apresentado em seminário ou por meio de portfólios, que integrarão a avaliação dessa unidade curricular.

Para as atividades relacionadas à tecnologia, a FAINSEP tem e terá número maior de professores e tutores especialistas na área para orientar e supervisionar o estágio.

O estágio é o coroamento qualificação profissional. A FAINSEP tem como compromisso formar um profissional competente para cumprir o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, em consonância ao perfil do egresso de cada curso.

Os estudantes que já estejam atuando em campo profissional, na área do curso, deverão comprová-lo e realizar projetos especiais que comprovem adequação aos novos conhecimentos teóricos apreendidos no curso. A cada 50 horas de estágio, o estudante deverá entregar relatórios de suas atividades aos supervisores de estágio, até totalizar a carga horária de estágio, conforme evidenciado na respectiva ementa. O estágio terá um coordenador graduado na respectiva área, com, no mínimo, especialização ou mestrado em educação.

O acompanhamento do estagiário será feito pelo coordenador e pelos supervisores e tutores de estágio. Observarão *in loco*, e mediante relatórios, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso entre a Faculdade e a parte concedente, bem como o cumprimento de todos os dispositivos previstos na Lei 11.788/2008.

Entende-se como parte concedente de realização de estágio, empresas, organizações públicas e privadas, ambientes escolares e não-escolares, instituições educacionais públicas e privadas, a comunidade, movimentos ou projetos educativos e sociais em conformidade com a Lei 11.788/08. A avaliação do Estágio será feita mediante análise das atividades desenvolvidas e tem por finalidade verificar o alcance das competências desenvolvidas e delineados no projeto do curso.

As especificidades dos estágios curriculares e extracurriculares estão

contempladas no regulamento de estágio, apresentados e descritos nos projetos pedagógicos de cada curso.

## **1.6 Seleção de conteúdos**

Tendo em vista a necessidade da adequação dos currículos, com ênfases menos tecnicistas, os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;
- Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, a função social da educação, a formação de valores morais e éticos.

Neste prisma, a seleção de conteúdo é feita com base em estudos prévios, desenvolvidos pelos colegiados de curso e com a participação do NDE, considerando-se os parâmetros curriculares de cada curso. São formalizadas e fixadas através de ementários, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, a definição e a seleção dos conteúdos das componentes curriculares dos cursos são efetuadas pelos professores, de acordo com as ementas propostas pelos respectivos docentes, acompanhados pelos coordenadores e com a assessoria da direção pedagógica. A organização curricular, considera, portanto:

- As diretrizes curriculares nacionais dos cursos, os padrões de qualidade, e outras normalizações estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- As concepções dos cursos, seus objetivos e perfil desejado para os egressos, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos;
- A missão e a visão institucional;
- Os resultados apontados pelos processos de avaliação institucional, interno e externo;
- As peculiaridades regionais da inserção do curso;
- As características do mercado de trabalho e principalmente pelas peculiaridades e especificidades do alunado. Os conteúdos das matrizes curriculares a serem ministrados aos alunos são sistematizados nas respectivas ementas das disciplinas e nos conteúdos programáticos organizados pelos professores, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Diretoria Pedagógica.

Os conteúdos estarão sempre adequados ao contexto da realidade local e regional, vez que a instituição exerce um importante papel na região.

O planejamento e acompanhamento didático-pedagógico será realizado com o objetivo de implementar e operacionalizar os projetos pedagógicos, reavaliando com a comunidade acadêmica, no início de cada período letivo, as ementas e conteúdos dos programas das disciplinas a serem desenvolvidas durante o semestre, com o acompanhamento sistemático da Coordenação do

Curso, que também será responsável pelo acompanhamento do desempenho acadêmico.

Assim, o coordenador exercerá o papel de gestor do curso e trabalhará com o objetivo de motivar o aluno para que possa ter uma boa formação.

Dentre as ações a serem implantadas pela instituição, destacam-se:

a) Minicursos, palestras e/ou eventos de extensão que propiciem o enriquecimento curricular e favoreçam uma formação profissional adequada às necessidades da comunidade;

b) Laboratório de informática com acesso à internet com vistas a que o egresso da instituição possa desenvolver pesquisas para o desenvolvimento de seu aprendizado no mundo globalizado;

c) Biblioteca informatizada com acesso à internet para que o aluno possa pesquisar a bibliografia do curso, disponibilizada por meio da Biblioteca virtual;

d) Disponibilização de equipamentos multimídia aos docentes e discentes, com todos os equipamentos necessários para apresentação de palestras, seminários ou aulas (TV, datashow e computador interligado à internet);

e) Implantação do Programa de Iniciação Científica, com o objetivo de incrementar a pesquisa no seio da instituição.

## 1.7 Estruturação curricular

A FAINSEP adota como princípios didático-pedagógicos a flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica dos componentes curriculares, bem como a articulação entre teoria e prática. O primeiro é entendido como a qualidade do percurso acadêmico livre, embora orientado pelo curso, à escolha do aluno. Para tanto, a FAINSEP oferece ao aluno uma matriz curricular *modular* que já é por si mesma um modo de orientação para as matrículas das unidades curriculares, alinhadas aos novos instrumentos curriculares.

O segundo princípio, a **interdisciplinaridade**, resulta dos projetos de estudo envolvendo várias unidades curriculares ou campos de saber aos quais o estudante se dedicará ao longo do curso, em situações específicas, como: projetos

integradores, visitas técnicas, palestras, preparação de material para a participação nos encontros científicos internos e externos, projetos interdisciplinares etc.

Este modelo de organização visa à **articulação entre a teoria e a prática** e, portanto, a aproximação do estudante com diferentes cenários de atuação profissional no mundo do trabalho. Os módulos se organizam em agrupamentos inteligentes de conteúdos distribuídos nas unidades curriculares, bem como outras atividades que irão possibilitar a integralização hora/aula. Ressalta-se que as unidades curriculares que integram o currículo se inter-relacionam possibilitando a construção circular e dinâmica do conhecimento, criando diferentes possibilidades de aprendizagens, explicitando claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresentando elementos comprovadamente inovadores.

Além disso, são previstos nos projetos pedagógicos dos cursos mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, explicitando claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, apresentando elementos comprovadamente inovadores.

A preocupação que permeia o projeto pedagógico institucional é a formação de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com competência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade, competências tão reconhecidas e valorizadas pelo mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento destas competências foram adotados os critérios: articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos, a flexibilidade curricular e acessibilidade metodológica.

Quanto à **acessibilidade metodológica**, será oferecido acesso contínuo e ininterrupto aos conteúdos e atividades, às aulas virtuais, gravadas e disponibilizadas no AVA, e à Biblioteca Virtual, este acesso poderá ser realizado 24h por dia. A FAINSEP oferece flexibilidade de acesso aos conteúdos curriculares, ou seja, o aluno terá acesso ao conteúdo a ser estudado no curso em sala virtual específica e o desenvolvimento do conteúdo ocorrerá de acordo com a progressão dos estudos do aluno, dentro do cronograma do módulo curricular.

Os módulos curriculares finalizados terão os conteúdos disponibilizados para pesquisa, consulta, revisão e contínua melhoria no processo de aprendizagem, para serem articulados com as unidades curriculares de práticas, extensão e estágio; esta articulação torna-se um elemento inovador que se fundamenta na necessidade de práticas de aprendizagem comprovadamente exitosas, rompendo as barreiras lineares de espaço e tempo para a aprendizagem, transformando o currículo em um espaço processual de construção de conhecimento.

Neste sentido, as disciplinas são entendidas como módulos curriculares, ou seja, deixam de ser espaços de conhecimento estanques para se caracterizam como espaço Contínuo de Construção de Conhecimento, nos quais existem articulações entre teoria e prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos, a flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica.

A FAINSEP entende que, na realidade atual, é necessário desenvolver ações para aproximação do aluno ao ambiente de aprendizagem EaD e ao conteúdo; para desenvolver este processo, a oferta dos cursos são modulares e semestrais, com a disponibilização de unidades curriculares ofertadas em periodicidade bimestral; unidades curriculares de práticas e estágio são oferecidas semestral e/ou anualmente, de acordo com a matriz curricular de cada curso.

Enquanto espaço curricular inovador, as unidades curriculares de Práticas Extensionistas proporcionam a aplicabilidade dos conteúdos teóricos.

Também como proposta inovadora, buscando práticas exitosas de ensino, a unidade curricular de estágio será desenvolvida semestral ou anualmente.

Caracterizando como elemento inovador de **flexibilidade curricular**, a matriz contempla a possibilidade de escolha de módulos curriculares eletivos, abrindo o leque de novas possibilidades de estudos mais alinhados ao mundo do trabalho e com foco no centro de interesse do aluno; entendemos que a possibilidade de estender o conceito de eletivo no decorrer do curso torna-se uma prática inovadora que pode ser ampliada de acordo com as sugestões e deliberações da coordenação de curso, núcleo docente estruturante e Conselho de Administração (CA).

Consideram-se, também, as seguintes condições de **Flexibilidade Metodológica**:

- Flexibilidade de Acesso e Estudo 24 horas por dia.
- Flexibilidade no desenvolvimento das atividades podendo ser iniciada e finalizada em qualquer momento, dentro do prazo estimado permitindo reflexão sobre a produção.
- Oferta de módulos curriculares de atualização e incorporação de novos conhecimentos (tópicos especiais, eletivos, avançados, inclusivos, entre outros).
- Oferta Modular das unidades curriculares, substituindo as tradicionais disciplinas semestrais

A unidade curricular de LIBRAS é oferecida como obrigatória, o ambiente virtual também possui a ferramenta de acessibilidade de LIBRAS.

Como ferramentas de aproximação e familiarização dos recursos tecnológicos apresentamos tutoriais em formato de vídeo disponibilizados como ambientação e tutorias programadas para prática do acesso ao ambiente virtual.

No tocante ao princípio da **flexibilização curricular**, os projetos pedagógicos de cada curso contemplam-na como resposta às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, dando ao acadêmico a valorização da formação, de estudos realizados fora do seu curso e a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES, registradas como atividades complementares de graduação.

A flexibilização na organização curricular oportuniza:

- a. A dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, em cursos de graduação e/ou pós-graduação;
- b. O aproveitamento de atividades extracurriculares como Atividades Complementares de graduação;
- c. Oferta de módulos curriculares eletivos e comuns, que podem ser cursados em outros cursos da IES; e
- d. A oferta de unidades curriculares EaD como outra possibilidade de ensinar e aprender.

Estas ações vêm correspondendo às demandas e cabe ao colegiado de cada curso, que é a instância competente, a análise, o acompanhamento e a

emissão de parecer. A ampliação para outras áreas de formação visa permitir a busca por conteúdos que venham ao encontro dos projetos pessoais do acadêmico.

Os módulos curriculares comuns têm por objetivo proporcionar aos acadêmicos uma formação mais igualitária, independente do curso frequentado. Para tanto, o curso oferece unidades curriculares que fazem parte do currículo de todos os cursos de graduação. Os módulos curriculares EaD atendem à LDB e à Política Nacional de Educação a Distância e legislação vigente.

O conceito de frequência para as unidades curriculares EaD está vinculado à ideia de flexibilidade e atualização do currículo. Isso implica em ritmo e condições de aprendizagem que cumprem exigências curriculares estabelecidas, exigindo grande maleabilidade para responder aos diferentes ritmos de aprendizagem. O uso de novas tecnologias de comunicação e informação introduz desafios de organização de conteúdo, os quais demandam gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos; com linguagens e estruturas próprias para ambientes à distância.

O planejamento de oferta de módulos curriculares segue as orientações do NDE e do Colegiado do Curso, de acordo com as demandas apontadas na implementação e estudo de propostas didático-metodológicas diversas.

## **1.8 Atividades Complementares**

Na FAINSEP, as atividades complementares são denominadas atividades integradoras, sendo regidas nos projetos pedagógicos de cada curso. Todavia, há um regulamento institucional que orienta os coordenadores e colegiados na consecução da carga horária e na organização das atividades que integram esse componente curricular, bem como os procedimentos avaliativos a serem adotados, conforme apresentado a seguir.

As atividades complementares / integradoras contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. A carga horária total desse componente curricular obrigatório será cumprida nas seguintes atividades:

- Atividades de ensino;
- Atividades de extensão; e
- Atividades culturais.

As atividades complementares / integradoras têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das atividades complementares / integradoras, não se estabelecem diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

As atividades complementares / integradoras, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As atividades complementares / integradoras, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

Os regulamentos das atividades complementares são recomendados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, com posterior aprovação pelo Conselho de Administração. Abaixo, segue regulamento institucional.

### 1.8.1 Regulamento das atividades integradoras/complementares

## **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º São consideradas atividades integradoras/complementares dos Cursos da FAINSEP:

I - Participação em cursos, eventos, atividades de pesquisa, ensino e extensão, bancas de avaliação acadêmica, organizadas em instituições de ensino superior ou outras entidades, que visem aspectos relativos à formação geral humana, à educação ou às competências e habilidades desejáveis à profissão do egresso, na ótica do curso de graduação em andamento do acadêmico.

II - Participação em cursos, eventos ou atividades promovidas pela educação básica, em entidades ou movimentos sociais, referentes aos aspectos indicados no item anterior.

III – Participação em cursos, eventos ou atividades promovidas pela iniciativa e gestão empresarial, pública e privada, referentes aos aspectos indicados no item I.

IV - Participação em órgãos colegiados na FAINSEP ou em outras instituições educacionais.

V – Participação de trabalho voluntário público, privado e terceiro setor, desde que as atividades sejam compatíveis com o curso de graduação em andamento.

VI – Alunos já graduados poderão apresentar históricos de cursos de pós-graduação, desde que tenham sido ou estejam sendo realizadas dentro do período da matrícula no curso de graduação corrente. As disciplinas não devem ter sido utilizadas para o aproveitamento de estudos em graduação anterior e devem ser compatíveis com a graduação atual.

Art. 2º No decorrer do curso é de responsabilidade do estudante inserir os eventos dos quais participou diretamente no Sistema Acadêmico da FAINSEP, preenchendo integralmente as informações solicitadas e inserindo (upload) os respectivos comprovantes – o certificado ou declaração de participação do evento, no qual deve constar obrigatoriamente: nome completo, nome do evento, instituição promotora, data de realização, carga horária e modalidade (presencial ou EAD).

I - Vale ressaltar que somente contarão certificados que datam a partir da matrícula do aluno.

II - Não serão aceitos, como comprovante, cópias ou prints de páginas de sites que indiquem o curso supostamente realizado ou quaisquer outros documentos não oficiais.

III - Não serão deferidos eventos e atividades com carga horária inferior a 1 hora.

IV – Para cursos e eventos da FAINSEP, especificamente, o aluno receberá a carga horária integral do certificado, desde que não exceda o limite máximo

de 80h para cada evento/certificado e o curso/evento seja compatível com a área de sua graduação. Cursos/eventos de outras áreas estarão sujeitos à análise da coordenação de curso.

V – O aluno poderá apresentar até, no máximo, 50% da carga horária de horas integradoras/complementares exigida no curso de graduação, de um mesmo local de evento ou instituição promotora, com exceção dos cursos oferecidos pela FAINSEP, conforme análise da coordenação.

VI – Atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado Remunerado e Não Remunerado não são consideradas como Atividades Integradoras/complementares.

VII – Os comprovantes apresentados com qualquer tipo de rasura ou inconsistência de toda espécie serão recusados para o registro das horas integradoras/complementares.

VIII – Após a entrega da documentação prevista nos itens I e II deste artigo, o acadêmico poderá acompanhar a contagem da carga horária pelo Sistema Acadêmico, ou deverá requerer na secretaria a contagem de carga horária, que fica sob responsabilidade da coordenação do curso.

§ 1º Conforme descrito no Art. 2º, os comprovantes deverão conter nome completo do(a) acadêmico(a), data e duração (em horas), instituição promotora, nome do curso, evento ou atividade presencial ou EAD, o tema ou assunto e /ou outros dados necessários à caracterização da atividade. Analisar-se-á, portanto, se o assunto do evento é condizente com o conteúdo do currículo da graduação em que o aluno está matriculado;

§ 2º Os comprovantes e formulários deverão ficar arquivados eletrônica/fisicamente na FAINSEP até a expedição do diploma de conclusão do curso de graduação.

§ 3º O número de horas a ser considerado para cada atividade apresentada pelo(a) acadêmico(a) será analisado pelo(a) coordenador(a) do curso e, se for o caso, por uma comissão de avaliação de atividades integradoras/complementares.

- a. Cabe à avaliação das atividades integradoras/complementares do curso reconhecer a pertinência e adequação dos documentos, como componente curricular.
- b. Eventualmente, os avaliadores poderão avaliar e fixar carga horária específica para determinadas atividades.
- c. A quantidade de horas dos comprovantes não poderá exceder a quantidade máxima por instituição promotora.
- d. A coordenação terá o prazo de até 30 dias úteis para realizar a análise dos comprovantes apresentados.

§ 4º A carga horária que será considerada para cada atividade, *a priori*, seguirá os seguintes critérios:

- a. As atividades integradoras/complementares deverão ser cumpridas na sua totalidade, por cursos ou eventos na modalidade presencial ou EAD, desde que as atividades presenciais sejam de, no mínimo, 50% do total exigido pelo curso.
- b. A carga horária de atividades presenciais será de, no máximo, 40h por comprovante. Sendo assim, para as atividades presenciais, com carga horária superior a 40h, será computado o limite de 40h.

- c. Nas atividades em EAD, independentemente da carga horária do comprovante, a quantidade de horas a ser computada como horas integradoras/complementares é de, no máximo, 50% da carga horária total da atividade comprovada.
- d. Cursos e eventos de uma única instituição promotora serão aceitos até o limite de 50% do total exigido pelo respectivo curso de graduação.
- e. No caso das atividades realizadas na FAINSEP, o critério a ser utilizado está previsto no Art. 2º, item IV.

Art. 3º Para os alunos ingressantes por transferência externa, as disciplinas não aproveitadas e/ou não contempladas no curso poderão ser consideradas parcialmente para cumprimento de carga horária das atividades integradoras/complementares, a critério da coordenação, desde que sejam em áreas afins, limitado a 20h por disciplina.

Art. 4º Em casos que impliquem dúvida, cabe ao estudante consultar antecipadamente a coordenação do curso sobre o enquadramento da atividade, caso não estejam contemplados nos conceitos de atividades complementares previstos no Art. 1º deste Regulamento.

§ 1º Fatos, eventos e comprovantes não contemplados neste regulamento serão avaliados pela coordenação do curso, estando sujeitos a deferimento/indeferimento.

Art. 5º Em caso de alunos de 2ª graduação e portadores de certificado de pós-graduação, somente serão aceitos se o referido curso foi realizado no mesmo período da graduação em curso; ou, ainda, no caso de a pós-graduação estar em curso, simultaneamente, à graduação. Para ambas as situações as disciplinas cursadas poderão ser aproveitadas como atividades integradoras/complementares até o limite de 20h, por disciplina cursada, presencialmente ou em EAD, desde que respeitados os Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

## **CAPÍTULO II ATIVIDADES INTEGRADORAS/COMPLEMENTARES PARA HORAS ACADÊMICAS**

Art. 6º As atividades integradoras/complementares para horas acadêmicas complementares são aquelas que os próprios alunos devem buscar para além dos conteúdos curriculares e da carga horária de cada módulo cursado.

§ 1º Compõem essas atividades: cursos, eventos, palestras, trabalhos voluntários, participação em eventos afins, como feiras, festivais, congressos, entre outros; e as horas dessas atividades somente serão contadas com a entrega e análise dos documentos comprobatórios, além de uma avaliação escrita que evidencie seu aprendizado e aplicabilidade prática do mesmo para o exercício profissional, conforme determinado no capítulo I.

§ 2º Ao final da graduação, o estudante deverá, impreterivelmente, ter concluído o número de horas de Atividades

Integradoras/complementares do seu curso, em consonância ao montante de horas de cada curso de graduação, a saber:

- a. Curso de Administração: 300 horas.
- b. Curso de Formação Pedagógica: 100 horas.
- c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos: 80 horas.
- d. Curso de Pedagogia: 200 horas.

§ 3º Essas horas não valem nota, mas são obrigatórias para a conclusão do curso pelo acadêmico, como componente curricular da graduação.

§ 4º O aluno deverá apresentar o total das Horas Integradoras/complementares exigidas, no respectivo curso, em até 6 meses antes da data da colação de grau, sob pena de suspensão de colação de grau, pela não efetivação da carga horária total da graduação.

§ 5º O deferimento relacionado aos documentos comprobatórios apresentados pelo aluno, será feito pelo coordenador do curso, inclusive seu cálculo (soma das horas de todos os certificados apresentados). Caso necessário, será instituída comissão de avaliação designada pelo colegiado do respectivo curso.

Art. 7º Este Regulamento foi alterado e aprovado pela Resolução nº 13/2022/CA/CP.

## **1.9 Organização das atividades e recursos didáticos de aprendizagem**

A FAINSEP compreende o processo formativo como resultado da construção e reconstrução de conhecimentos, organização e socialização de vivências, aliadas ao exercício constante de análise, reflexão e síntese, que configuram a dialética da produção do conhecimento. Considerando tais aspectos, o PPI propõe o uso de recursos e a elaboração de atividades que possibilitem ao educando desenvolver a autonomia intelectual, assegurando-se o respeito à individualidade dos estudantes e ao seu ritmo de aprendizagem.

### **1.9.1 Autoestudo**

A epistemologia que norteia a proposta pedagógica da FAINSEP é o sociointeracionismo que, por sua vez, apregoa a importância da autonomia intelectual do estudante. Partindo dessa premissa, o autoestudo consiste em capacitar o discente a pensar, questionar, debater e sintetizar, ideias, valores e pensamentos, a partir dos conteúdos curriculares, em correlação às suas vivências

e conhecimentos cotidianos, a fim de evoluir intelectualmente e ser capaz de ressignificar os conhecimentos produzidos pela humanidade, apropriados no decorrer do curso, bem como reconstruí-los, tornando-os úteis à sociedade. Na medida em que o acadêmico exercita e desenvolve o autoestudo, torna-se apto à seleção, análise e sistematização de informações e conhecimentos, assumindo o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem.

Para alcançar tais objetivos, o Módulo curricular de Metodologia na Educação a Distância, comum a todos os cursos de graduação, trabalha aspectos como organização pessoal, rotina de estudos, importância da pesquisa, estratégias e exercícios de autoestudo, tais como resumos, sínteses, esquemas, mapas mentais, descrições, associações, registros, vocabulário, entre outras ferramentas fundamentais na adaptação do aluno à metodologia a distância.

### 1.9.2 Aprendizagem colaborativa

Na educação a distância, a interatividade e a colaboração são pressupostos da aprendizagem significativa, pois possibilitam o envolvimento do estudante com o processo educativo. As atividades síncronas e assíncronas, desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, são planejadas de modo a estimular tal interação e, conseqüentemente, atender às necessidades cognitivas do acadêmico. As aulas e tutorias virtuais, os chats e o contato entre docentes e discentes objetivam a qualificação do relacionamento interpessoal, o estabelecimento de espaços de diálogo, troca de experiências, resolução de conflitos e dificuldades, possibilitando a participação ativa do aluno na aprendizagem.

Da mesma forma, os fóruns, trocas de mensagens e e-mails, ferramentas assíncronas, são recursos didáticos dialógicos, que se adequam às necessidades do aluno, por meio das quais ela pode interagir com o professor/tutor em qualquer tempo e com o uso de diferentes equipamentos, como celular, notebook, tablet, entre outros.

### 1.9.3 Atividades Presenciais

As atividades presenciais obrigatórias previstas nos projetos pedagógicos dos cursos da FAINSEP são desenvolvidas na sede e polos, os quais oferecem suporte administrativo, acadêmico e pedagógico aos estudantes, aos docentes e demais colaboradores da instituição.

Em consonância à legislação vigente, o Projeto Pedagógico Institucional prevê as seguintes atividades presenciais obrigatórias:

- Exames presenciais obrigatórios, realizados ao término de cada módulo;
- Estágios Curriculares;
- Aulas Práticas em laboratórios ou externas, projetos extensionistas de cunho interdisciplinar, entre outros;

Além disso, estão previstas atividades não obrigatórias, as quais estão descritas nos projetos pedagógicos dos cursos, tais como: encontros presenciais para o desenvolvimento das estratégias de metodologias ativas específicas, momentos de estudo coletivo, visitas técnicas, entre outras, que podem ser desenvolvidas na instituição ou outros campos, de acordo com os objetivos de aprendizagem.

### 1.9.4 Nivelamento

A FAINSEP desenvolve projetos de nivelamento em Informática e Língua Portuguesa, os quais são ofertados gratuitamente aos discentes, a fim de suprir deficiências no processo de escolarização, na educação básica do estudante, bem como enquanto estratégia de aprimoramento. Estão previstos novos projetos, os quais estão sendo avaliados pelas coordenações de curso, tais como matemática, cultura geral, entre outros, os quais serão ofertados de acordo com a demanda.

Os cursos de nivelamento envolvem atividades a distância e presenciais e estão pautadas nos conceitos de *Just-in-Time Teaching* (JiTT) ou Ensino sob

Medida (EsM), que consistem em ajustar a proposta didático-pedagógica às necessidades dos estudantes.

### **1.10 Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais**

Os recursos tecnológicos da FAINSEP estão em constante processo de Inovação. O ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo, conta com a incorporação constante de recursos tecnológicos para atender às demandas de aprendizagem.

Atualmente, os professores contam com recursos externos de aprendizagem, como o **Google For Education**, para as atividades e mentorias síncronas, as quais são gravadas e disponibilizadas aos discentes, para retomarem sempre que necessário; e a previsão, em curto prazo, é a utilização de **Multiplataformas** de ensino, tais como o **Facebook**, **Apps** para aprendizagem controlada, tais como **WhatsApp**, recursos de mídias tais como **Instagram**, entre outras ferramentas de comunicação **síncrona** e **assíncrona**.

São implementados gradativamente diferentes aprimoramentos na transmissão de conteúdo; além disso a implantação dos recursos de **Gamificação** está sendo estudado pela equipe multidisciplinar e a equipe de tecnologia para sua implementação no Ambiente virtual com a finalidade de complementar o rendimento do aluno, e para oferecer oportunidades de realização de novos cursos que preparem o aluno para o mundo do trabalho.

Também são pesquisados, constantemente, novos recursos junto aos discentes, docentes, NDE, CPA e Coordenações de Curso e Diretoria Pedagógica, buscando um envolvimento coletivo para elencar e implementar recursos tecnológicos atuais e funcionais que colaborem para a aprendizagem e para o uso de **metodologias inovativas**.

#### **AÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS**

A equipe acadêmica juntamente com o setor de tecnologia da FAINSEP entende que a base metodológica da educação a distância está no que denominamos redes interativas de aprendizagem, sejam elas **síncronas** ou **assíncronas**.

O ensino a Distância não é o distanciamento da aprendizagem, pois um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é caracterizado como um espaço virtual de aproximação de aprendizagens, sujeitos e conhecimento. Nesta concepção, entendemos que a aprendizagem deve ocorrer no processo de interação entre alunos x docente, alunos x tutor, alunos x alunos e alunos e equipe de trabalho (coordenador, secretários, atendentes e funcionários em geral). Esta interação dar-se-á por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos denominados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), no site institucional e no sistema acadêmico da FAINSEP.

O uso das tecnologias de informação e comunicação favorece a geração de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais são criados e incorporados com o uso de ferramentas da Educação a Distância. Na FAINSEP, o corpo acadêmico é estimulado a conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional.

A partir desta concepção cabe apresentar ao discente as características da comunicação *síncrona e assíncrona*. A comunicação assíncrona é todo tipo de comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Exemplo: Mural de Recados, os comunicados institucionais e acadêmicos, as Videoaulas, Vídeos Institucionais, Material Instrucional, e aplicativos de mensagens, e-mails, chats de texto, SMS, fóruns, entre outras comunicações, em que não ocorre a interação instantânea.

E a comunicação síncrona corresponde à comunicação, na qual o emissor passa a mensagem e o receptor responde, sendo que o diálogo ocorre instantaneamente. Não há, em princípio, nenhum “*delay*” ou tempo a mais na comunicação. O exemplo clássico é a comunicação telefônica. Também modernamente temos os *chats*, salas de bate papo *online*, *Webconferências*, entre outras.

Também ocorrem Tutorias Programadas e Plantão de Dúvidas, pela Ferramentas de Vídeo do *Google for education*, no qual o professor da unidade curricular programa tutorias em diferentes dias e períodos, estando disponível por *Webcam*, esta ferramenta é um recurso tanto *assíncrono* como *síncrono*, pois o

professor fica disponível *on-line* nos horários programados e a orientação fornecida é gravada e disponibilizada aos alunos.

Como ferramenta de contingência para interação é disponibilizado o acesso a orientação por *Call Center*, ao qual, os alunos são orientados nos procedimentos acadêmicos, técnicos e administrativos, as dúvidas podem ser esclarecidas por telefone, *Mobile* ou *WhatsApp*, porém, a orientação geral é registrar as solicitações nos canais e ferramentas de comunicação internas do ambiente virtual de aprendizagem e do sistema acadêmico.

Como Plano Adicional de Contingência às ferramentas de comunicação, os profissionais da instituição entram em contato com os discentes ppor telefone, email e recados pelo sistema acadêmico como ferramenta de interação e registro de informações.

Tratando-se de avanços tecnológicos, são utilizados no ambiente virtual a incorporação de diferentes **plugins** para atender o aluno que possui cegueira, ou seja, desde o acesso inicial ao ambiente virtual, o aluno é direcionado por recursos de áudio, os textos também recebem recursos de leitura, esse recurso também auxilia o aluno com dislexia, favorecendo a construção de uma aprendizagem efetiva.

Para alunos deficientes auditivos, são integrados *plug-ins* e *Apps*, de tradutor de texto utilizando a LIBRAS, e em casos específicos são utilizadas legendas. Tais recursos também são úteis para desenvolver a integração do aluno com transtorno do espectro autista – TEA ao conteúdo do curso. Essa integração é possível oferecendo diferentes formas de acesso ao conteúdo.

O uso de tecnologia Assistiva favorece a construção de atividades avaliativas de caráter formativo, processual e contínuo baseadas na construção do conhecimento e estrategicamente podem ser utilizadas nas unidades curriculares e avaliações diagnósticas, que buscarão o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos que precisam do uso de tecnologias Assistivas. Aliada à avaliação diagnóstica também estão previstas atividades que aprimorem a interação do aluno com a instituição.

### **1.11 Controle de Produção e Distribuição de Material Didático**

A FAINSEP possui dois processos de produção de conteúdo, pois conta com materiais produzidos pelos professores conteudistas e equipes de elaboração de material didático pedagógico da própria IES e, também, com os materiais e recursos da InterSaberes, recém-contratada pela faculdade. O processo de migração dos cursos de graduação para o novo provedor de conteúdos está em fase de implementação e o objetivo é utilizar integralmente os conteúdos produzidos pela InterSaberes. Segue a descrição dos processos implementados internamente e, posteriormente, a apresentação do controle empreendido para empresa contratada

#### 1.11.1 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático da FAINSEP.

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático **está** formalizado, **atende** à demanda e **possui** plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e **dispõe** de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, **com** uso de indicadores bem definidos.

O projeto inicial de material pedagógico da FAINSEP foi de autoria própria. A FAINSEP entendendo a importância do currículo como um fator determinante para a escolha do material didático, sabe que os conteúdos educacionais devem contribuir para que os alunos desenvolvam capacidades que vão além da memorização ou da compreensão, objetivando-se também o desenvolvimento da argumentação crítica e da solução de problemas.

O processo teve início com a identificação de uma necessidade educacional, depois para projetar uma solução; desenvolver, implementar e avaliar a solução. Após este processo finalizado, iniciamos a produção do material, a qual teve que ser organizada em: autoria completa de conteúdos inéditos, a roteirização de atividades e conteúdo, a produção de mídias e avaliação da qualidade.

Foi definido a disponibilidade do material virtualmente, pelo AVA acompanhados com indicadores de qualidade pela coordenação de curso e o professor responsável pela disciplina.

A definição do *Design Instrucional* foi o ponto de partida para o início da construção do material didático, sua construção foi também apoiada pela bibliografia do curso juntamente com as exigências atuais do processo formativo.

O processo todo citado acima é coordenado pela equipe multidisciplinar em conjunto com a coordenação do curso, NDE e colegiado.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos à distância passaram por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Além disso, a FAINSEP prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O material pedagógico dos módulos curriculares do curso de Formação Pedagógica é organizado pela IES. O processo é coordenado, acompanhado e discutido pela coordenação do curso e colegiado. Sendo validado pelo NDE. Os conteúdos foram produzidos segundo o desenho instrucional dividindo a disciplina em quatro unidades de aprendizagem. O material didático é editado e finalizado. Disponibilizado para os alunos no AVA e estão acompanhados de indicadores de qualidade pela coordenação de curso e o professor responsável pela disciplina.

O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração e validação pela equipe multidisciplinar possibilitando desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores e diferentes metodologias ativas.

O Material Didático Instrucional explanado no PDI e PPC estão em consonância com a LDB 9394/96. Sua produção passou por um processo de estudo

e pesquisa realizado pela equipe multidisciplinar que avaliou os elementos da produção, seleção de conteudistas, propiciando o desenvolvimento interdisciplinar da matriz curricular, que potencializam o processo de Ensino e aprendizagem.

O modelo didático instrucional de ensino-aprendizagem da FAINSEP segue a proposta **Construcionista**, baseado na teoria de Seymour Papert, que entende que a aprendizagem deve ocorrer de forma construtivista, utilizando as tecnologias como mediadoras, para que o educando construa o processo de ensino-aprendizagem. Este modelo de aprendizagem perpassa todas as áreas do curso, tais como: construção da matriz curricular, implementação do ambiente virtual, é utilizado nas metodologias ativas e didáticas de ensino.

Segundo Papert (1990), a aprendizagem deve ocorrer por intermédio do uso de tecnologias, principalmente no que se refere aos métodos e práticas do ensino inclusivo, tanto na graduação como na pós-graduação. A FAINSEP também adota o princípio da inclusão *Construcionista*, para o atendimento educacional especializado, desenvolvendo a adaptação curricular, atividades e recursos de tecnologias assistivas para o desenvolvimento de tais tarefas.

Neste contexto, a aprendizagem e a avaliação assumem o caráter formativo e somativo, ou seja, avaliação será uma ferramenta utilizada continuamente em prol da construção do conhecimento, e, para desenvolver neste processo, no ambiente virtual serão disponibilizadas atividades em formato de fóruns, chats, *webconferências*, e ferramentas interativas inovadoras.

A interdisciplinaridade, será desenvolvida continuamente no decorrer de cada curso, a matriz curricular do curso de Formação Pedagógica - EaD foi pensada de tal forma que as unidades curriculares possam serem articuladas interdisciplinarmente, com atividades desenvolvidas no teor da disciplina, ou seja, cada disciplina receberá articulação com a prática, atividades extensionistas ou estágio supervisionado.

Para a produção do material didático para o curso de Formação Pedagógica - EaD, a FAINSEP utiliza as seguintes diretrizes:

- Currículos inovadores e flexíveis, interligando-se a formação;
- a formação básica comum (formação humana) e a formação profissional (relação teoria e prática);

- uso de metodologias ativas;
- enriquecimento das diretrizes curriculares gerais, fixadas pelo MEC, com o acréscimo de unidades curriculares visando atender as exigências específicas de cada curso e, ainda, peculiaridades regionais, e avanços tecnológicos e mudanças no perfil profissional;
  - oferecimento de unidades curriculares e/ou atividades que introduzam o educando na organização acadêmica, oferecendo-lhe ampla visão da formação docente e do ensino superior, e a ministração de métodos e práticas para facilitar o processo ensino/aprendizagem e introduzir o educando na iniciação científica e profissional;
    - duração total do curso e carga horária das unidades curriculares e atividades compatíveis com o conteúdo e o cumprimento dos padrões de qualidade pretendidos;
    - metodologias e tecnologias educacionais que levem em conta as características individuais do educando e os aspectos inovadores de cada curso e programa de ensino superior, sua inserção na realidade local, regional e nacionalmente, e que conduzam ao desenvolvimento do raciocínio e à reflexão crítica, associando aulas expositivas com seminários, discussão de textos, estudos de casos e outros métodos didáticos apropriados;
    - integração das funções ensino/pesquisa/extensão.

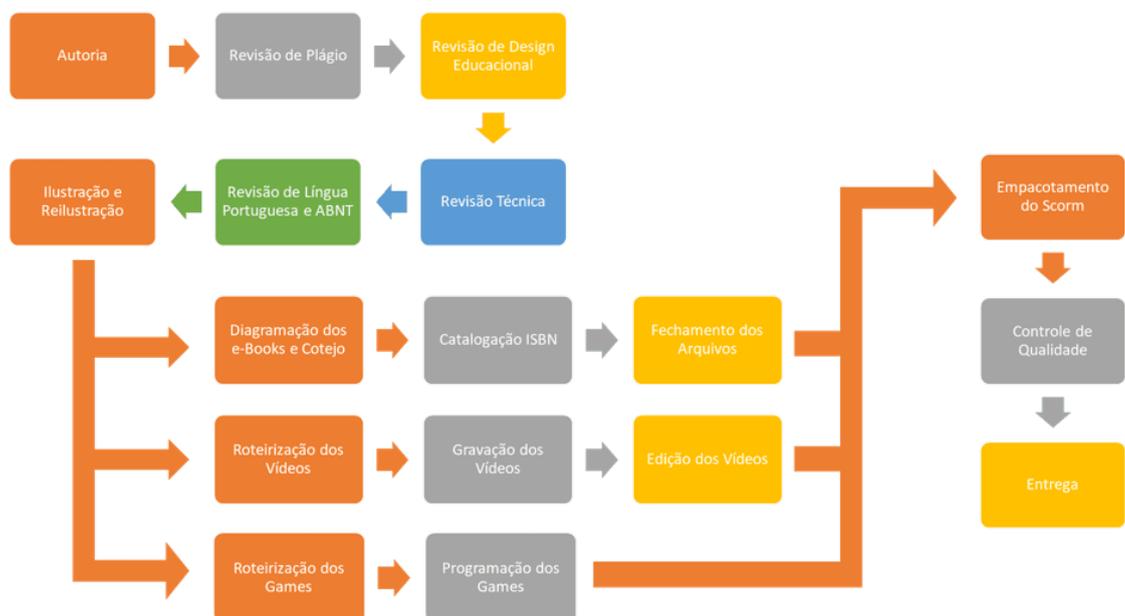
De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, "*O Material Didático*", tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

A construção do material didático também considera as exigências bibliográficas do processo formativo e todas as literaturas utilizadas e indicadas na produção de material estão disponíveis para acesso do aluno na Biblioteca Virtual.

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias digitais, ou de objetos de aprendizagem compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo e do egresso.

Cabe observar que a produção de materiais adequados para a educação a distância, necessita de um conjunto de recursos tecnológicos e de metodologias ativas adequadas para o mundo digital. A produção de material digital, vídeos, programas televisivos, videoconferências, hipertextos, construção de objetos de aprendizagem entre outros, para uso a distância, atende as diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem midiática, metodologias de ensino-aprendizagem adaptadas e processos avaliativos que assegurem as peculiaridades individuais da aprendizagem, tal como, controle de tempo da aprendizagem pelo aluno.

Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos estejam integrados a equipe multidisciplinar, e que esta equipe seja composta de profissionais especialistas em desenho instrucional, inclusão, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas *web*, entre outros.



O conteúdo é distribuído e controlado através de sincronização entre a plataforma e o repositório *Amazon S3* por meio da ferramenta *scorm*, quando

integrado e disponibilizado o material didático fica disponibilizado no ambiente virtual e o usuário final, o discente, faz o acesso pela plataforma de ensino.

1.11.2 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático da InterSaberes.

O material didático atual tem o sistema de produção originado pela *InterSaberes* que cumpre suas entregas dentro do prazo e com qualidade total graças a seu rigoroso e otimizado processo editorial, dentro das melhores práticas da ISO-9001, PCP e PMBOK.

O conteúdo é distribuído e controlado através de sincronização entre a plataforma e o repositório *Amazon S3* por meio da ferramenta *scorm*, quando integrado e disponibilizado o material didático fica disponibilizado no ambiente virtual e o usuário final, o discente, faz o acesso pela plataforma de ensino.

A Editora InterSaberes, produtora de soluções educacionais de ponta, insere no DNA de seus materiais didáticos três componentes fundamentais:

- Repertório criteriosamente fundamentado nas legislações educacionais brasileiras.
- Conteúdo balizado pelo que há de mais atual e pertinente no cenário acadêmico-científico brasileiro.
- Parceria com produtores de conhecimento renomados, com profunda formação acadêmica, amparados por pareceristas técnico-científicos altamente especializados em suas áreas de atuação.

Essa essência perpassa toda a produção da InterSaberes, seja de obras técnico-científicas (livros), seja de disciplinas customizáveis, em um processo editorial inserido no fluxo apresentado a seguir.

Com base nos pré-requisitos determinados pelo MEC, os coordenadores de conteúdo da InterSaberes (mestres e doutores) avaliam preceitos necessários à concepção das unidades curriculares (UCs) necessárias aos cursos atendidos pela Editora. Vamos a eles:

### **DIRETRIZES LEGAIS**

**Atendimento de especificações dos seguintes diplomas legais:**

Constituição Federal; LDBEN; DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais, marcos regulatórios do Ensino Superior e da educação a distância (INEP, MEC); instrumentos de avaliação (Sinaes, Enade etc.) e órgãos de classe.

**PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Nesse caso, os coordenadores têm em vista os seguintes aspectos:

**Objetivos do curso:** verificam-se os fatores necessários para que as UCs auxiliem no processo de constituição de profissionais capazes de transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais que farão parte de sua capacidade de atuação. Esta, por sua vez, é definida como aquilo que os alunos precisarão estar aptos a fazer.

**Competências do mercado de trabalho e perfil do profissional egresso:** avalia-se a capacidade do curso e de seus respectivos materiais de tratar de habilidades e competências almejadas e exigidas no mercado de trabalho – que deve ser abordado em sua atualidade, suas demandas e suas especificidades –, bem como das características do profissional a ser formado pelas obras e aulas da Editora.

**PROPOSIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR E DA MATRIZ DE CONTEÚDO**

Devidamente mapeados esses critérios, os coordenadores passam às seguintes elaborações:

**Proposição da matriz curricular:** especificam as disciplinas e as cargas horárias de determinado curso; quando um aluno se matricula em determinada instituição de ensino, ele toma como base as informações contidas nessa proposta.

**Matriz de conteúdo:** organização temática de disciplinas e, por consequência, de materiais de apoio, cujos pressupostos pedagógicos são os seguintes – atendimento dos conceitos de andragogia; interdisciplinaridade; flexibilidade; inovação; competências; metodologias ativas; multidisciplinaridade; loco regional; abrangência; aprofundamento; coerência teórica; relação teoria versus prática; acessibilidade.

Na sequência, os materiais referentes às UCs (materiais didáticos digitais, livros didáticos, videoaulas, bancos de questões de avaliação e trabalhos práticos e estudos de caso) já podem ser produzidos e, posteriormente, avaliados por pareceristas técnico-científicos ad hoc com base nos seguintes critérios:

**Editorial:** cumprimento dos objetivos elencados nas seções de Apresentação e Introdução; abordagens palatáveis para o público-alvo; atratividade do título; grau de originalidade da obra – se supre falhas de outras obras da área, conta com novidades e apresenta um texto acessível; atendimento da ementa do curso; diferenciais da obra, pontos fracos, itens que podem ser revisados, melhorados, atualizados e ampliados; adequação da apresentação dos temas, hierarquização das informações e progressão argumentativa do texto.

**Conteúdo e abordagem teórico-metodológica:** existência de erros conceituais e validade da exposição dos conteúdos; relação dos conteúdos, conceitos e informações com a proposta da obra e da disciplina como um todo; atualidade dos conhecimentos apresentados; uso adequado de abordagens pedagógicas e didáticas no tratamento dos assuntos elencados; apresentação coerente e coesa dos conteúdos do material; validade, atualidade e relevância das referências bibliográficas e virtuais utilizadas; possibilidade da construção autônoma e crítica do conteúdo por parte do aluno; articulação dos conteúdos estudados; proposição de recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar; relações com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade); relevância, suficiência e atualidade das atividades do material.

**Preceitos legais:** atendimento aos seguintes diplomas legais – Constituição; LDBEN; ECA; Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação relativas às Diretrizes Curriculares; Parecer CEB n. 15/2000; Parecer CNE/CP n. 003/2004; Resolução CNE/ CP n. 01/2004; Parecer CEB n. 20/2009; Resolução CNE/CEB n. 5/2009; Resolução n. 4/2010.

Elaborados os materiais de referência, estes passam pela análise dos seguintes profissionais da Editora InterSaberes:

**Editores:** realizam as atividades de revisão ortográfica, gramatical, de coesão e coerência; verificação da correção e adequação dos conteúdos, das atividades, dos objetos de aprendizagem, da progressão argumentativa do texto,

das imagens e demais recursos didáticos (tabelas, gráficos, figuras) e da normalização realizada na pré-produção; verificação de possíveis solicitações dos pareceristas não atendidas, casos de plágio não verificados e aplicação apropriada das normas da Editora e da ABNT, bem como da adequação do material às especificações de séries e coleções da Editora.

**Designers/diagramadores:** responsáveis pela elaboração de projetos gráficos e capas; orientação e supervisão de profissionais terceirizados responsáveis pela diagramação dos materiais; supervisão da terceirização das atividades de ilustração e elaboração de mapas; verificação de provas de gráfica.

**Iconógrafos:** trabalham com a avaliação, sob a perspectiva do direito autoral, da utilização de textos de diferentes gêneros (trechos de obras, artigos, tirinhas, letras de música, poemas etc.) e imagens (ilustrações, pinturas, obras de arte em geral, fotos) nas obras da Editora; solicitação, aos órgãos, famílias e pessoas físicas competentes, da utilização dos recursos anteriormente citados.

Finalizado o processo editorial, os materiais são designados aos alunos pelos canais logísticos e virtuais da InterSaberes. Convém ressaltar que todos os livros didáticos produzidos pela Editora são, nesse estágio, alocados na Biblioteca Digital da empresa.

## 1.12 Áreas de atuação acadêmica

A FAINSEP atua na formação de professores e profissionais de diferentes campos de atuação, em cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, extensão e em pós-graduação:

- Atua no Ensino Superior, para formar recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento regional e nacional, por meio dos cursos de graduação em Pedagogia, Administração, Gestão de Recursos Humanos e Formação Pedagógica. além disso, oferece mais de 70 cursos de especialização, em diferentes áreas de conhecimento;
- Promove a extensão, visando o aperfeiçoamento e à formação continuada da comunidade acadêmica e da população em geral;

- Difusão e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, pois tem como princípio comunicar o saber através do ensino, da extensão, da pesquisa e por meio de outras formas de comunicação.

### **1.13 Políticas institucionais**

As diretrizes norteadoras definidas no Plano de Desenvolvimento da FAINSEP estão presentes no perfil de formação do estudante e são implementadas no âmbito de cada curso, concretizadas na matriz curricular, no perfil do egresso, na metodologia de ensino e, principalmente, nas atividades acadêmicas.

Em coerência com as diretrizes do PDI, cada curso prevê a realização da construção coletiva por meio da articulação entre a comunidade acadêmica e as instâncias colegiadas da instituição. Da mesma forma, investe na construção permanente da qualidade do ensino, com previsão de capacitação contínua de docentes, estímulo ao uso de metodologias que levem o aluno a ser construtor do seu conhecimento em busca do contínuo desenvolvimento curricular, por meio da atualização e da contextualização dos conteúdos e da interdisciplinaridade, além de contemplar espaços para o desenvolvimento de estudos e atividades independentes dos alunos, por meio das atividades complementares / integradoras.

As políticas institucionais da FAINSEP estão voltadas para:

- A melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos programas acadêmicos.
- A formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir e controlar o conhecimento.
- As condições de igualdade no que se referem ao acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente.

- O desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada, nas mais diferentes situações de vida.
- A formação que considere os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

O ensino destina-se à produção das aprendizagens necessárias à formação cidadã e profissional. São princípios norteadores:

- a compreensão de que o aluno é o principal responsável pela aprendizagem, que é um processo de (re)construção do conhecimento;
- a EAD se baseia e confia nesse modo de entender a aprendizagem e a ação do aluno;
- os cursos devem superar a divisão das áreas de conhecimento, buscando o entendimento e a inter e transdisciplinar;
- o ensino não deve simplesmente repetir o resultado da pesquisa, mas mostrar sua construção e seus questionamentos;
- a articulação da teoria e da prática deverá nortear as atividades de aprendizagem;
- há diferenças individuais na aprendizagem, que devem ser respeitadas no processo educacional;
- as dificuldades de aprendizagem serão objeto para atendimento personalizado ao aluno;
- a avaliação a distância será feita por provas objetivas que exijam reflexão e entendimento para aplicação na prática, bem como subjetivas nos exames presenciais.

#### 1.13.1 Políticas de Ensino para a Graduação

A FAINSEP elabora seus currículos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local. Os currículos são construídos de forma a garantir a formação técnica, política e humana do aluno. Em todos os cursos são inseridas

atividades complementares / integradoras, disciplinas optativas que, além de enriquecer a formação geral do aluno, propiciam a flexibilização dos currículos.

A organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação, em busca da competência profissional que se deseja. A metodologia de trabalho desenvolvida na Faculdade é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada professor deve estabelecer no plano do componente curricular sob sua responsabilidade.

A FAINSEP desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como aplicativos, vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Para tanto, adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. O planejamento didático-instrucional que norteia a Educação a Distância, está amparado nos princípios metodológicos deste Projeto Pedagógico Institucional.

Nessa perspectiva e considerando a nova concepção trazida pela Lei n.9394/96 de “trabalho acadêmico efetivo”, a faculdade organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do aluno.

Para os cursos também são considerados a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-

aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas partiu do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos, são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no PPC, que se integram a conteúdos e atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos momentos presenciais.

Os projetos dos cursos e sua execução respeitarão os princípios e normas gerais apresentadas no PPI e cuidarão da formação de profissionais com abertura para a realidade do mundo atual, competências e habilidades gerais e específicas para desempenho da profissão e exercício da cidadania.

O projeto de cada curso deve incluir módulos que provoquem estudos e reflexões sobre a condição humana, a ética, a cidadania, a ciência e a tecnologia, a ecologia, como a filosofia e outros.

Cada projeto de curso atenderá aos objetivos de entrosamento entre teoria e prática e da multi e interdisciplinaridade.

### 1.13.2 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para cursos de pós-graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação da FAINSEP propõe ações de educação continuada através de cursos de Pós-graduação Lato Sensu (especialização) nas mais diversas áreas do conhecimento. As atividades são organizadas pela Coordenação, de Pós-Graduação e Extensão da Faculdade, sempre com a perspectiva de aliar a teoria à prática.

Atualizar o conhecimento é imprescindível para o sucesso profissional, diferenciando-se no mercado de trabalho, nesse contexto, os cursos oferecidos pela Faculdade estão direcionados tanto às expectativas de aprimoramento acadêmico, como profissional, e têm como objetivo atualizar e qualificar profissionais para atuarem no mercado de trabalho em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos.

Em cada curso ofertado de pós-graduação, os Colegiados de curso devem pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o projeto pedagógico, ouvindo o Conselho superior, se necessário.

Na realização de novas pós-graduações, poderá também o NDE propor para aprovação do Colegiado de Curso, de Cursos de Pós-Graduação e de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino e extensão.

A pós-graduação é gerida pela Coordenação de Pós-Graduação e Extensão, vinculadas a Direção Acadêmica. juntamente com os coordenadores de pós-graduação. Toda a documentação legal é de responsabilidade da secretaria geral e acadêmica.

Em atendimento à educação continuada e como incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e à abertura de novos horizontes para o conhecimento, serão promovidos cursos de pós-graduação, que deverão propor-se a:

- formar especialistas nas mais diversas áreas, atendendo às necessidades e demandas sociais.
- responder a necessidades apresentadas pela sociedade, pela comunidade acadêmica e pelos egressos dos cursos da Instituição e de outras;
- atender às questões da teoria e da prática, de multi e interdisciplinaridade;
- promover o aperfeiçoamento pessoal, profissional, social e cidadão;
- desenvolver o espírito de pesquisa e o domínio de sua metodologia.
- oferecer formação continuada em diferentes áreas do conhecimento.
- desenvolver habilidades e competências no uso de metodologias ativas e com aprendizagem invertida para profissionais da educação.
- promover o conhecimento das novas descobertas científicas sobre fundamento da educação: Neuropedagogia, Neurodidática e outras.

Em suma, a FAINSEP tem como princípios didático-pedagógicos da graduação e da pós-graduação, a construção coletiva do conhecimento, a flexibilização curricular, a contextualização e problematização dos saberes

cotidianos e científicos e a aprendizagem significativa, como instrumentos de promoção da autonomia intelectual dos discentes, de inserção no mercado de trabalho e de participação na sociedade.

### 1.13.3 Estratégias didático-pedagógicas para a graduação e a pós-graduação da FAINSEP

Para atingir os objetivos educacionais, delineados no PDI e no PPI da FAINSEP, os cursos de graduação e pós-graduação devem implementar as seguintes estratégias:

- Desenvolver currículos flexíveis e inovadores, integrando os conhecimentos cotidianos e a formação humana básica e comum dos estudantes ao conhecimento técnico-científico dos cursos ofertados pela IES;
- Integrar as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os direcionamentos legais do MEC, às demandas políticas, econômicas e socioculturais de cada curso e da sociedade;
- Promover inovações e aperfeiçoamento metodológico, que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e atendam à diversidade cultural dos estudantes.
- Promover revisões sistemáticas, por meio dos órgãos colegiados, da políticas, currículos e ações educacionais, visando a melhoria constante dos cursos ofertados pela IES.
- Promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o desenvolvimento de estudantes com autonomia intelectual, capazes de produzir conhecimento e não somente reproduzir saberes de outrém.
- Uso de recursos e ferramentas tecnológicas para favorecer a inclusão e o sucesso educacional dos estudantes, assegurando acessibilidade e participação ativa do discentes nos processos de aprendizagem.
- Fortalecimento da equipe multidisciplinar, a fim de pensar, avaliar, propor e executar melhorias no tocante aos métodos e recursos didático-pedagógicos.

#### 1.13.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

As faculdades isoladas não são obrigadas a desenvolver pesquisas. Mas a FAINSEP reconhece essa importância e as desenvolverá, tão logo tenha as condições financeiras adequadas para disponibilizar professores e tempo para implementá-las.

As pesquisas realizadas pela FAINSEP não objetivam diretamente o desenvolvimento científico, mas o desenvolvimento global do acadêmico, quanto à elaboração de materiais pedagógicos, onde são utilizadas pesquisas de autores de renome para aplicação prática, na educação e na docência, em especial das áreas de psicologia da educação, da neurociência e da didática. O fruto dessas pesquisas, pode consistir em elaboração de jogos, maquetes, mapas conceituais, projetos, oficinas e outros instrumentos que podem ser utilizados na prática pedagógica de acordo com a necessidade que o futuro profissional necessitará para o exercício de suas funções na área.

As pesquisas na FAINSEP têm ainda, o objetivo de produzir material didático atualizado em bases científicas para oferta dos módulos dos cursos, que podem redundar em: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Conseqüentemente, estas pesquisas se caracterizam como sendo científicas e sociais porque associam a teoria com a prática, destacando o maior objetivo desta instituição no que se refere a produção científica e aplicação destes conceitos de acordo com a realidade em que estejam inseridos.

A missão da FAINSEP é, essencialmente, formar profissionais altamente qualificados, com ênfase nas licenciaturas; ênfase nas técnicas e estratégias de aplicação da imensidade de teorias e princípios científicos já existentes, em especial os de psicologia e das neurociências. Mesmo assim, a pesquisa será incentivada para se formar espírito de pesquisa nos estudantes, tanto através do

material pedagógico quanto de atividades programadas e participações em projetos de pesquisa que, eventualmente, forem desenvolvidas.

A pesquisa dará ênfase especial em saber como o conhecimento poderá chegar a um maior número de pessoas, como proceder para que a educação de uma pessoa seja feita com maior eficiência, como otimizar o processo de aprendizagem para um resultado eficaz.

Dessa forma, serão objeto de pesquisa: as ações de ensino/aprendizagem através de EAD e seus resultados; as atividades de extensão desenvolvidas pelos estudantes, sob a orientação dos professores da FAINSEP; os problemas da comunidade relativos ao ambiente, aos serviços, ao comércio e ao bem-estar.

Assim como a seleção, a produção e a organização do material didático serão feitos por equipe, a pesquisa ocorrerá da mesma forma. As mesmas equipes farão os projetos, orientarão os estudantes a participar e acompanhar as ações e os resultados. Desta forma, a pesquisa incidirá sobre o ensino, que por sua vez deverá ter efeitos positivos para a solução dos problemas de aprendizagem, da escola, da metodologia de EAD; dos problemas da comunidade e da sociedade como um todo.

Os alunos serão envolvidos, sempre que possível, nos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Assim, aprenderão a pesquisar, a sentir a utilidade da pesquisa em sua prática e a possibilidade de repassar conhecimentos sistematicamente produzidos a outras pessoas para beneficiar suas ações e suas vidas.

A iniciação científica será incentivada, abrangendo, especialmente, o processo de aprender do aluno da educação básica nos diferentes cursos, a solução de problemas sociais e dos serviços.

Os professores de cada curso apresentarão desafios aos estudantes para a produção de softwares educativos. Para produzi-los sentirão a necessidade de buscar e conhecer os fundamentos para tal. Os temas podem ser os mais variados: alfabetização, meio ambiente, recursos humanos, serviços, gestão, segurança, drogas e outros. Cada software, em forma de hipertexto, poderá conter palavras-chave com links para o conteúdo do tema, objetivos, importância, histórico, glossário, questões, dicas para outras leituras e pesquisas, e ter uma estrutura que

indique também as formas e local de aplicação, para que ocorra uma aprendizagem efetiva.

Esses softwares serão utilizados com os alunos e depois pesquisados seus resultados. Serão feitas diversas formas de montagem de material de autoaprendizagem para aplicação pelos estudantes em sala de aula, nas áreas de matemática, ciências, história e outras. As experiências com cada forma serão objeto de pesquisa.

A criação de jogos educativos, pedagógicos e lúdicos para a educação, também será objetivo de atenção e pesquisa.

Será utilizada a arte como meio educativo e serão observados e pesquisados seus efeitos sobre as pessoas, crianças e adultos.

A aprendizagem teórica da metodologia da pesquisa dar-se-á, no módulo Metodologia de Estudo e de Pesquisa. A prática investigativa desenvolver-se-á, também, através de projetos de pesquisa que serão elaborados pelos estudantes, sob a orientação da equipe de professores que confeccionará o material impresso para os diferentes módulos.

Haverá um manual especificamente elaborado pela FAINSEP para que os estudantes tenham todas as orientações sobre a elaboração de projetos de pesquisa, natureza e processo científico, citações, referências e outras.

Além de os estudantes se aprofundarem em metodologia científica os professores darão aos seus alunos noções de como se faz ciência e da importância da ciência na vida. A prática da pesquisa desenvolver-se-á através de projetos de iniciação científica, participação em projetos de pesquisa de docentes e mesmo em projetos didáticos devidamente orientados para o desenvolvimento de competência em pesquisa.

Dar-se-á, também, destaque à pesquisa-ação com a qual se terá retorno mais rápido, inclusive para uma melhor aprendizagem em EAD e nos cursos.

#### 1.13.5 Tecnologias - Incorporação de Avanços Tecnológicos

Sendo a inovação uma das diretrizes definidas para a orientação das ações acadêmicas, a FAINSEP investe em inovação pedagógica e na capacitação

docente para a utilização de novas tecnologias, assim como em tecnologia que permita que as propostas definidas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos sejam desenvolvidas com excelência, além de buscar a otimização de fluxos e processos. Assim, a incorporação de avanços tecnológicos é construída a partir das propostas pedagógicas, tendo sempre como foco final a experiência do aluno e seu sucesso nos processos ensino-aprendizagem.

São realizados, constantemente, investimentos institucionais no sentido de aprimoramento dos equipamentos e recursos tecnológicos para ampliação e qualificação do acesso, dentro e fora de sala de aula.

Todos os laboratórios possuem regulamento de funcionamento, utilização e segurança afixado no quadro de aviso. Além disso, possuem relação dos softwares instalados nas máquinas, porta com dimensionamento adequado para cadeirantes e mobiliário dentro das normas de acessibilidade e sinalização adequada para cadeirantes. Vale ressaltar que é realizada manutenção preventiva semestral nos equipamentos.

#### 1.13.6 Políticas artísticas e culturais

As atividades de artísticas e culturais se colocam como prática que objetiva promover a interação da Faculdade com demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão. Assim, periodicamente, a IES apoia atividades artísticas, culturais e desportivas para a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

#### 1.13.7 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-administrativas para Extensão

O principal objetivo das atividades de extensão é promover um trabalho de inter-relação entre a Instituição e a sociedade, em que ambas as esferas se complementam e aprendem, sendo parceiras no processo de aprendizado que se realiza entre as duas. Assim, a Faculdade além de oferecer à sociedade o

conhecimento científico, aprende com a realidade cotidiana, tendo condições de redefinir matrizes curriculares, conteúdos programáticos e até mesmo as linhas de atuação da mesma.

As atividades de extensão desenvolvidas pela FAINSEP têm como objetivo primordial promover uma relação mutuamente transformadora entre Instituição e comunidade, articulando conhecimento, ciência, ensino, iniciação científica e desenvolvimento social.

As atividades de extensão da Faculdade relacionam-se com a iniciação científica, inicialmente sob a forma de atividades investigativas e com o ensino, constituindo-se, nessa perspectiva, as seguintes modalidades:

- Cursos de extensão, ministrados pela FAINSEP, que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos, compreendendo atividades de curta duração;
- Ações contínuas, com o objetivo de desenvolvimento das comunidades, a integração social e a integração com programas de extensão de instituições de ensino;
- Ações especiais, compreendendo atividades de duração determinada;
- Prestação de serviços, compreendendo a realização de consultorias, atividades assistenciais e outras não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais das diferentes unidades da Instituição.

Para as atividades de extensão a FAINSEP tem como pressuposto ser um instrumento a mais de transmissão e transferência de conhecimentos, por meio da interação com a comunidade, transformando a realidade e trazendo uma nova construção social. Busca, sempre, ser realizado através de parceria entre a Instituição e a Sociedade.

A extensão na FAINSEP tem por objetivos:

- Promover o desenvolvimento social;
- Compartilhar com a sociedade o conhecimento adquirido por meio do ensino;
- Fomentar projetos de extensão que atendam os anseios da comunidade regional;

- Possibilitar aos acadêmicos a troca de saberes e fazeres com a comunidade;

- Cumprir a função social de uma Instituição de Ensino Superior.

Seguindo as políticas institucionais para as atividades de extensão, tem-se como primordial a promoção de um trabalho de inter-relação entre a instituição e a sociedade, em que ambas as esferas se complementam.

As atividades de extensão da FAINSEP relacionam-se com a iniciação científica, inicialmente sob a forma de atividades investigativas e com o ensino, constituindo-se, nessa perspectiva, as seguintes modalidades:

- Cursos, palestras e conferências;
- Atividades de ensino e multidisciplinares;
- Visitas técnicas de estudos;
- Apresentações culturais;
- Eventos esportivos;
- Jornadas de conhecimento.

A extensão far-se-á pelos professores, pelos próprios estudantes, e pela participação de profissionais e membros da comunidade, através de cursos, eventos, projetos, experimentação de novos recursos tecnológicos e softwares educativos, preferencialmente integrados ou relacionados como ensino e a pesquisa. A extensão pode ter como beneficiários os profissionais das escolas, sistemas de ensino, a comunidade, o serviço público, o comércio, os detentos e as pessoas necessitadas.

A extensão poderá realizar-se através de projetos permanentes ou ocasionais, buscando sempre maior integração e interação com o entorno.

#### 1.13.7.1 Regulamento de atividade práticas e extensionistas da FAINSEP

### **RESOLUÇÃO CA-CP N.º 06/2022 – FAINSEP**

Aprova a atualização do Regulamento de Atividades Práticas da FAINSEP - Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná.

## REGULAMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS DA FAINSEP

### CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES

**Art. 1º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Práticas dos cursos de graduação da FAINSEP.

**Art. 2º** As Atividades Práticas constituem **componente curricular obrigatório** e parte integrante do Projeto Pedagógico dos cursos da FAINSEP.

§1º A **prática como componente curricular**, prevista nas Resoluções CNE /CP Nº 2/2015 e CNE /CP Nº 2/2019, totalizam **400 horas**, a serem desenvolvidas no decorrer dos cursos de licenciatura da FAINSEP, incluindo o Programa de Formação Pedagógica.

§2º As **práticas extensionistas**, previstas na Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 de dezembro de 2018, integram a matriz curricular e perfazem **10% (dez por cento)** da carga horária total de todos os cursos de graduação da FAINSEP.

§3º Os componentes curriculares destinados às atividades práticas oferecem oportunidade educativa acadêmica que propicia uma vivência prática e integra o estudante ao ambiente de trabalho de seu respectivo curso, sendo uma experiência que tem como objetivo principal a formação de profissionais críticos e atuantes, com posicionamentos comprometidos com a ética e a cidadania.

§3º As Atividades Práticas representam uma condição fundamental para a definição e a avaliação das políticas de egresso, constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, além de permitirem uma atualização permanente do processo de ensino e aprendizagem e a atualização de conteúdos.

§4º A possibilidade de atenuação do conflito entre a prática social profissional e teoria formativa são potencialmente absorvidas de modo contundente nos processos de profissionalização constantes na realização de Atividades Práticas por parte dos alunos; dessa forma, dar-se-á a ancoragem que estas atividades são capazes de proporcionar ao desenvolvimento regional e local da FAINSEP, através da formação de seus egressos e da identificação de seu posicionamento formativo.

§5º As Atividades Práticas compreendem um conjunto de atividades que permite ao estudante ter acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas, através de carga horária específica para

cada curso. Trata-se de um período de exercício pré-profissional previsto em currículo, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atitudes fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis em conceito, com duração e supervisão constantes.

§6º As Atividades Práticas, nos Cursos de Licenciatura e Formação Pedagógica da FAINSEP, quando realizadas fora das instituições escolares, terá como objetivo a familiarização do aluno a novos ambientes de pesquisa e atuação profissional, enquanto fonte inestimável de recursos para a sua formação.

§7º Para que isso ocorra, concebemos que As Atividades Práticas devem contar com as seguintes fases a serem registradas pelo aluno:

- a) Conhecimento real do campo de trabalho.
- b) Estruturação de programas interativos.
- c) Organização de programas específicos de formação continuada em colaboração com a Instituição que o recebe.
- d) Cumprimento rigoroso da carga horária destinada às Atividades Práticas constantes na matriz curricular dos cursos de graduação.

**Art. 3º** As Atividades Práticas, enquanto componente curricular obrigatório, devem ser propostas e organizadas pelo Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação.

§1º **Parágrafo único** A integralização das Atividades Práticas é a condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado.

§2º Para a sua validade as atividades devem estar registradas.

## **CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS**

**Art. 4º** A Prática como Componente Curricular, específico dos cursos de Licenciatura e Formação Pedagógica, tem por objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de vincular a formação teórica e a vivência profissional e os problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem, da organização do trabalho pedagógico, da dinâmica do espaço escolar ou do ambiente socioeducativo e da ética profissional. Objetiva, ainda, analisar a prática educativa



sob a luz dos fundamentos teóricos, além de refletir e discutir as vivências das Atividades Práticas.

§1º Objetiva-se, ainda, o desenvolvimento de competências e habilidades, que possibilitem ao discente contextualizar o conhecimento produzido na graduação, sendo capaz de:

- a) Analisar, de forma crítica e propositiva, a situação em que se encontra no processo de *práxis* pedagógica;
- b) Planejar e organizar o processo pedagógico;
- c) Atuar, com segurança, no processo pedagógico e regência de aulas;
- d) Colaborar na avaliação do rendimento escolar e do processo pedagógico;
- e) Articular, com outros discentes e profissionais de educação, a fim de alcançar a eficácia e eficiência do processo educativo;
- f) Analisar os múltiplos determinantes da experiência vivenciada nos Atividades Práticas;
- g) Refletir sobre a relação teoria/prática;
- h) Compreender e aplicar os processos educativos, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas;
- a) Registrar experiências vivenciadas pelos alunos em sala de aula e nos Atividades Práticas;
- b) Promover a complementação educacional e prática profissional, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalhos afetos à unidade educacional onde se realize as atividades práticas;
- c) Possibilitar o confronto entre o conhecimento adquirido na escola e a prática adotada nas organizações da sociedade, em especial nas organizações escolares;
- d) Possibilitar o planejamento de intervenção nas ações e processos educacionais e nos ambientes em que esses são desenvolvidos;

**Art. 5º** Quanto às Práticas Extensionistas, visando uma sólida formação profissional, objetiva-se:

- e) Proporcionar crescimento profissional dos acadêmicos, mediante uma dinâmica de condições que os torne aprimorados em sua técnica, participe do

grupo profissional e se tornem mais conscientes de suas responsabilidades enquanto profissionais diferentes áreas e campos de atuação;

- f) Proporcionar ao discente uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio de vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto político pedagógico do respectivo curso de graduação;
- g) Potencializar o treinamento e aprimoramento no campo de atuação profissional, observando o meio, analisando sua racionalidade e métodos, em perquirição formal do desempenho da estrutura, função ou processos existentes;
- h) Oferecer oportunidade para selecionar problemas técnicos, reais, sob orientação segura, cuidadosa e científica;
- i) Permitir a análise e interpretação de uma realidade observada com a finalidade de intervenção através de ações ou processos programados;
- j) Interpretar a organização de processos administrativos e de gestão;
- k) Desenvolver mecanismos de avaliação de propostas, ações e processos organizacionais;
- l) Realizar síntese integrada das diferentes áreas e conteúdos de formação acadêmica articulados com a realidade concreta da formação profissional nas organizações;
- m) Articular, sempre que possível, os Trabalhos de Conclusão de Curso e os Projetos de Iniciação Científica, às atividades práticas, propondo a reflexão sobre a relação teoria-prática; a problematização da prática profissional; a aproximação e intervenção no cotidiano institucional e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos.

### **CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 6º** A administração de Atividades Práticas é de responsabilidade da Coordenação de Curso e dos respectivos Docentes/Tutores; quanto ao discente, compete o desenvolvimento das atividades práticas.

**Art. 7º** Conforme determina o Regulamento, compete a cada um dos envolvidos:

**a) Competências da Coordenação de Curso:**

- ✓ Executar a planejamento de Atividades Práticas;

- ✓ Redigir e baixar normas e instruções para os discentes, bem como para o docente, cujo módulo curricular contemple as Atividades Práticas de Curso;
- ✓ Divulgar, entre os acadêmicos da FAINSEP, informações ligadas às atividades práticas;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas, mantendo um cadastro que contenha todas as informações necessárias;
- ✓ Averiguar os conceitos atribuídos pelos docentes;
- ✓ Providenciar a abertura de campos de atividades práticas, de cunho profissionalizante;
- ✓ Orientar o aluno em tudo que se relacione às atividades práticas;
- ✓ Implantar e desenvolver uma política de divulgação da importância das atividades práticas junto às Unidades Conveniadas;
- ✓ Convocar reuniões com os docentes e alunos para tratar de assuntos relacionados às Atividades Práticas;
- ✓ Apresentar regulamento geral de atividades práticas, para orientar os Docentes em suas atividades junto aos alunos;
- ✓ Estabelecer convênios e/ou acordos com empresas e escolas;
- ✓ Encaminhar alunos para os respectivos campos de Atividades Práticas;
- ✓ Manter e intensificar a comunicação entre discentes e docentes, assessorando-os tecnicamente, no intuito de manter ou elevar a qualidade;
- ✓ Estabelecer com os Docentes os critérios para orientação dos alunos para a realização dos relatórios obrigatórios, assim como nas diversas etapas das atividades práticas;
- ✓ Oportunizar a realização de cursos, palestras e outras atividades de caráter educativo, que venham ao encontro do desenvolvimento profissional;
- ✓ Realizar visitas periódicas aos campos de atividades práticas, priorizando aqueles que exijam presença mais constante e próxima;
- ✓ Organizar capacitações junto aos os docentes e tutores para orientação sobre o envio dos relatórios e planilhas no ambiente virtual de aprendizagem.

**b) Compete aos Docentes/Tutores de Atividades Práticas de Curso:**

- ✓ Orientar e avaliar o(a) aluno(a) para a realização de Atividades Práticas, sob sua responsabilidade;
- ✓ Elaborar, juntamente com o discente, o Plano de Atividades Práticas;
- ✓ Auxiliar na sistematização da prática realizada, contribuindo na relação teoria-prática de forma mais concreta e objetiva;
- ✓ Encaminhar à Coordenação do Curso os termos de compromisso, rescisões, convênios de cooperação para concessão de atividades práticas, quando necessário;
- ✓ Ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos discentes, constantes em seus registros nos relatórios de Atividades Práticas;
- ✓ Participar das reuniões de avaliação e atualização;
- ✓ Contatar a coordenação do curso, quando houver necessidade;
- ✓ Decidir, juntamente com a coordenação de curso, sobre os casos de desligamento de discentes ou rescisões;
- ✓ Participar da avaliação dos discentes observando os critérios definidos, obrigando-se a acompanhar a realização e dedicação dos alunos a esta atividade, avaliando de modo permanente os relatórios que estão sendo desenvolvidos pelos estudantes;
- ✓ Deverá criar atividades, no campus/laboratórios, para fomentar parcerias que solicitem trabalhos especiais desenvolvidos pelos alunos para empresas, comunidade e organizações governamentais,
- ✓ Participar das reuniões convocadas pela coordenação do curso e apresentar informações, quando solicitado, dando ciência do andamento dos trabalhos que estão sob sua supervisão;
- ✓ Avaliar os relatórios dos discentes, deferindo-os ou não no ambiente virtual de Aprendizagem para reformulação dos alunos;
- ✓ Atribuir conceito aos relatórios semestrais e conclusivos das Atividades Práticas;
- ✓ Prestar orientação pedagógica, registro, controle técnico e administrativo das Atividades Práticas curriculares obrigatórias;
- ✓ Elucidar dúvidas dos alunos de forma presencial e/ou online.

**c) Compete aos docentes:**

- ✓ Participar das reuniões e encontros de supervisão, monitoramento, avaliação e atualização, promovidos pela coordenação do curso;
- ✓ Observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos éticos e legais da profissão e as normas contidas neste regimento;
- ✓ Informar a coordenação do curso conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade que infrinja este regimento;
- ✓ Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;
- ✓ Elaborar, em parceria com o discente, o projeto de atividades práticas;
- ✓ Preencher os requisitos necessários ao desenvolvimento do projeto;
- ✓ Cumprir as determinações constantes do convênio de cooperação técnica para concessão de atividades práticas;
- ✓ Empenhar-se na busca de conhecimento e assessoramento necessário ao desempenho das atividades práticas;

#### **CAPÍTULO IV - DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO**

**Art. 8º** Antes de serem encaminhados para os locais de atividades práticas, os alunos deverão elaborar o projeto e fazer alinhamento da atividade com os Docentes/Tutores para obter informações gerais sobre a forma como este será desenvolvido e as formas de avaliação.

**Art. 9º** A coordenação do curso possui um calendário próprio de atividades, o qual deve ser respeitado e cumprido.

**Art. 10º** A coordenação do curso divulgará os campos de atividades práticas que estão conveniados com a FAINSEP e ditará os procedimentos para celebração de novos convênios;

**Parágrafo único:** Somente serão reconhecidos Atividades Práticas realizados em instituições, públicas e/ou privadas que tenham qualidade para integralização das atividades propostas no PPC do curso e devidamente vinculadas a FAINSEP.

**Art. 11º** O discente deverá solicitar, via Ambiente Virtual de Aprendizagem, junto ao Docente/tutor, os documentos para realização das atividades práticas.

## Capítulo V - DAS ATIVIDADES

**Art. 12º** O acompanhamento das Atividades Práticas deverá ser realizado com orientações específicas do curso referentes às Atividades Práticas, as quais serão disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

§1 As solicitações de assinatura em Convênio e Contrato de Atividades Práticas deverão ser efetuadas no ambiente virtual e/ou nos momentos de encontros presenciais, sendo devolvidas ao aluno, respeitando o prazo de dez dias úteis.

§2 Para a expedição de ofícios de Atividades Práticas requeridos, será respeitado o prazo de dez dias úteis. Os requerimentos poderão ser solicitados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e/ou na unidade curricular específica criada para o acompanhamento das Atividades Práticas.

§3 A Coordenação de curso, juntamente com os tutores, é responsável pela orientação pedagógica, registro, controle técnico e administrativo dos Atividades Práticas. Cada curso possuirá um profissional capacitado para acompanhar os relatórios e orientar as atividades práticas, no ambiente virtual, os polos também deverão ter um profissional preparado para orientações.

§4 O acompanhamento dos relatórios e das dúvidas dos alunos é feito pelo tutor, no ambiente virtual de atividades práticas; além disso, o professor poderá fazer plantões de dúvidas, para auxiliar aos discentes na elaboração dos projetos ou relatórios.

§5 O aluno poderá obter informações que atendam às suas necessidades no tocante a campos de atividades práticas, participação em convênios e projetos, registro das atividades, critérios de avaliação, normas e regulamentos específicos e demais informações sobre as atividades práticas na unidade curricular disponibilizada no ambiente virtual.

§6 No decorrer do curso, o discente deverá protocolar no sistema ou com o Docente/Tutor, os Relatórios Parciais, ao final da aplicação de capa projeto interdisciplinar, sendo:

**a)** Parcial (de Atividades Práticas entregue ao Docente da unidade curricular de Atividades Práticas, que, após avaliação, passará para a Coordenação do Curso, que arquivará no ambiente virtual as atividades práticas;

§8 A documentação exigida nos parágrafos anteriores será elaborada conforme os Formulários específicos e disponíveis na unidade curricular de atividades práticas para preenchimento.

**Art. 13º** O Planejamento de atividades práticas deverá conter a principal atividade a ser desenvolvida na empresa e/ou instituição e o resumo das atividades a serem desenvolvidas, destacando em qual delas atuará, relacionando os instrumentos que irá operar, caso se faça necessário.

**Art. 14º** O aluno deverá apresentar relatórios com a descrição das atividades exercidas, completando a exigência curricular mínima solicitada pelo docente da unidade curricular de Práticas.

**Art. 15º** Deverá ser observada, por parte do aluno, a carga horária da atividade prática proposta.

**Art. 16º** Nos Relatórios, o aluno deverá apresentar os resultados por ele obtidos dentro da proposta inicial de trabalho. Avaliar seu desempenho dentro da empresa, salientando as facilidades, dificuldades, pontos positivos e negativos de suas atividades práticas, bem como sugestões concretas para a melhoria de processos operacionais da mesma.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Os relatórios que deverão ser apresentados pelos alunos são os seguintes:

- a) Projeto orientado pelo docente (discriminar o nome do orientador).
- b) Relatórios de Atividades Práticas. Cada relatório Atividades Práticas deverá conter uma conclusão que apresente os pontos positivos e negativos detectados durante a realização das atividades. Vale lembrar que o professor da instituição onde ocorreu esta prática deverá avaliar o aluno e o documento produzido por esse.
- c) Documentos comprobatórios de suas atividades, sempre que haja necessidade.

**Art. 17º** A importância destes relatórios reside no fato de que através deles não somente será possível acompanhar o estudante nas atividades práticas como também iniciá-lo na confecção de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras e ainda fornecer à coordenação do curso uma ferramenta de avaliação do discente.

## **CAPÍTULO VI - DA VALIDAÇÃO**

**Art. 18º** Para validar a realização das Atividades Práticas, o acadêmico deve anexar no AVA, o projeto e os relatórios a ser arquivados no seu prontuário.

**Art. 19º** As atividades práticas podem integralizar a avaliação e a média de módulos específicos, conforme orientação do NDE e coordenações de curso.

**Art. 20º** O envio das atividades é de responsabilidade do aluno;

**Art. 21º** A consulta da carga horária cumprida pode ser realizada pelo acadêmico, via AVA, na unidade curricular de atividades práticas.

**Art. 22º** O Ambiente virtual de Aprendizagem, após a colação de grau, deverá manter arquivados os Relatórios dos alunos, por prazo determinado pela coordenação de curso.

**Art. 23º** Só serão consideradas, para o efeito de totalização de horas, as atividades práticas de alunos regularmente matriculados.

## **CAPÍTULO VII - DA APROVAÇÃO**

**Art. 24º** A avaliação é entendida como um processo contínuo, em que haverá registro de todas as atividades práticas realizadas pelo(a) aluno(a) no decorrer do curso.

**Art. 25º** A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos das atividades práticas será realizada conforme critérios definidos pelo NDE e coordenação de curso, considerando os seguintes aspectos:

- ✓ Percepção e análise crítica da realidade;
- ✓ Planejamento de trabalho;
- ✓ Desempenho das tarefas;
- ✓ Relacionamento;
- ✓ Registro, relato e pontualidade das atividades;
- ✓ Avaliação crítica das atividades;
- ✓ Responsabilidade com a Instituição;
- ✓ Interesse pelas atividades e aprofundamento teórico;
- ✓ Atividades e comportamentos éticos.

**Art. 26º** Será considerado aprovado o discente que cumprir integralmente a carga horária definida na matriz curricular do curso e obter aprovação.

**Art. 27º** Será considerado reprovado o discente que não cumprir a carga horária total exigida para as atividades práticas, obtido pela entrega dos relatórios parciais.

**Art. 28º** As atividades práticas serão avaliadas ao longo do período letivo, através de um processo de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno, não sendo, portanto, um evento particular ou isolado.

**Art. 29º** A avaliação semestral do discente é uma necessidade para orientação técnica e metodológica do Projeto de Atividades Práticas em desenvolvimento.

**Art. 30º** A avaliação constituirá de parecer emitido pelo Docente/Tutor a respeito da qualidade das atividades profissionais apresentadas pelo graduando.

**Art. 31º** O Docente/Tutor deverá seguir a agenda da unidade curricular para emitir o *feedback* da avaliação dos relatórios conclusivos.

### **CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 32º** Caberá à Coordenação do curso e ao Docente/Tutor avaliar, junto à Instituição Conveniada, a possibilidade de o aluno realizar as atividades práticas em seu local de trabalho.

**Art. 33º** As Atividades Práticas só poderão ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente as Atividades Práticas da atividade de emprego.

**Art. 34º** A FAINSEP, por meio de sua Coordenação do Curso, disponibiliza a divulgação de vagas de Atividades Práticas por meio de mensagens informativas enviadas pelo ambiente acadêmico aos alunos(as), ou anexadas em mídias nas Redes Sociais (quando autorizado) para que o(a) aluno(a) tenha a oportunidade de saber quais as oportunidades de Atividades Práticas, sendo o órgão responsável pelas ações e programas correlatos ao ensino, tais como encaminhamento e acompanhamento das atividades práticas, cadastro de empresas, convênios de cooperação técnica, visitas técnicas, coordenação de encontros escola empresa, além de também ter como função o acompanhamento profissional visando:

**a)** Auxiliar e preparar o(a) aluno(a) na busca de uma colocação no mercado de trabalho, como discente;

- b) Centralizar e padronizar a divulgação de oportunidades de Atividades Práticas;
- c) Estabelecer fonte de informações sobre o perfil profissional exigido pelo mercado.

**Art. 35º** Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação de Curso, em concordância com o Núcleo Docente Estruturante e Colegiado.

Maringá, 08 de março de 2022.

#### 1.13.8 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas:

A FAINSEP, incentiva seus docentes a participarem de congressos e incentiva a participação em mostra de produções científicas.

A Faculdade trabalha com iniciação científica através do TCC nos cursos em que as DCNs exigem, incentivando alunos e professores a apresentarem seus estudos em mostras e apresentações de pôsteres/banners para discussão junto à comunidade acadêmica, conforme cronograma de cada curso. Os cursos poderão apresentar o TCC em forma de artigos científicos, que serão submetidos às revistas das áreas.

Há incentivo para que professores participem de congressos e eventos técnicos científicos.

Assim, a política para difusão das produções acadêmicas, científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, pode ser descrita como:

- Apresentação de TCCs a bancas examinadoras, quando o curso exigir;
- Realizar eventos acadêmicos e fomentar a participação da sociedade externa;
- Utilizar os canais disponíveis na Instituição – espaços expositivos, eventos, redes sociais, etc., para contribuir com a democratização do acesso às oportunidades de difusão cultural, bem como estruturar estratégias de ampliação desses canais;

- Apoio aos discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de canais de comunicação e ferramentas e recursos técnicos para realização;
- Intensificar o uso e o desenvolvimento de ferramentas inovadoras de tecnologia de informação e comunicação como estratégia de comunicação interna e externa, especialmente daquelas pautadas no conceito de mídias sociais;
- Manter infraestrutura e procedimentos que permitam a disseminação das atividades acadêmicas;
- Atuar como protagonista na promoção de respeito, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural local, regional e nacional;
- Fomentar atividades de extensão voltadas à promoção da educação sobre o patrimônio histórico e bens culturais nas regiões, fomentando a participação de agentes externos à Instituição;
- Promover meios de disseminação do conhecimento que contemplem as distintas formas de produção, para além daquelas registradas em periódicos científicos.

#### 1.13.9 Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social

A FAINSEP objetiva, em suas ações de responsabilidade social, apresentar as formas de transferência de conhecimento, a importância social das ações universitárias e os impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Visa também apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Ao final, pretende avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania, de atenção aos setores sociais excluídos e as políticas de ação afirmativa, entre outros.

A política para a ação comunitária e de responsabilidade social da FAINSEP está assentada nas seguintes diretrizes:

- integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte da Faculdade;
- promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para os funcionários/colaboradores, gerenciamento do uso de recursos ambientais, a adoção de uma sólida política de gestão participativa, o patrocínio de iniciativas culturais e o estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- abordagem equilibrada que otimize as sinergias entre as suas vertentes econômica, social e ambiental;
- consideração dos interesses da comunidade, que está cada vez mais sensível às exigências ambientais e sociais;
- contribuição com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- favorecimento de funcionários e colaboradores para o desenvolvimento pessoal e profissional na conquista de metas estabelecidas em conjunto;
- incentivo a inclusão no trabalho, de pessoas com necessidades especiais, docentes e técnico-administrativos, e corpo discente;

A FAINSEP, desde o início das suas atividades, inclui ações de responsabilidade social. Serão desenvolvidos ações e projetos:

- Educação em Ação – Campanhas educativas, palestras e orientações para a desenvolvimento e melhoria dos indicadores educacionais da comunidade entorno da IES;
- Agenda Ambiental – palestras, seminários, orientação para plantio de mudas, palestras sobre as questões ambientais: água, solo, ar e terra;
- Agenda Étnico-Raciais – palestras, seminários, mostras e atividades artístico-culturais;
- Agenda Direitos Humanos - palestras, seminários, mostras e atividades artístico-culturais;
- Fomento à Cultura – espaço de divulgação e apoio a práticas artístico-culturais, pela Faculdade;

- Cinema Comentado – discussão de filmes valorizando a cultura, a visão holística e a integração com a comunidade;
- Campanhas Educativas junto à comunidade;

A FAINSEP estabelece como dimensões da sua política de responsabilidade social a formação de profissionais conscientes de seu compromisso social, o desenvolvimento de iniciação científica, a difusão de conhecimentos e sua inserção na realidade social e comunitária.

Dentre os objetivos para atuação e fomento da Responsabilidade Social tem-se: criar comunidades de aprendizado com base em atividades socialmente responsáveis; possibilitar ao aluno formação humanizada e aprendizado com base na realidade através da atuação voluntária; difundir a cooperação academia-comunidade; difundir a responsabilidade social internamente (junto à docentes, discentes e funcionários) e junto à comunidade; trabalhar a responsabilidade social de forma transversal nas disciplinas.

#### **1.14 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.**

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPI – Projeto Pedagógico Institucional da FAINSEP estão em sintonia com a legislação vigente, propondo a discussão e implementação das orientações que resultam do estudo dos textos legais relativos aos novos códigos civis, sociais e de cidadania que constituem a área de direitos humanos, diversidade étnica, cultural e de gênero, educação ambiental, inclusão e acessibilidade e o conjunto dos temas relacionados à proteção social, como vetor de compreensão das realidades locais e dos conhecimentos científicos, de modo que estes temas são abrangidos nas ementas e conteúdos científicos das unidades curriculares e nos componentes curriculares.

Os ementários, os programas de ensino, projetos de pesquisa, atividades práticas e a bibliografias estão em permanente processo de atualização. Sempre que necessário, a equipe multidisciplinar, os colegiados de curso e NDEs sugerem

e produzem modificações e atualizações para atender as questões dos direitos humanos, sempre registradas e aprovadas em Ata.

As questões referentes às políticas para as questões de história e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação Inclusiva são, ainda, tratadas como temas transversais, em Semanas Acadêmicas, Semanas Pedagógicas, Mesas Redondas, Palestras, Filmes e Debates Acadêmicos.

#### 1.14.1 Políticas de Educação Inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva, na FAINSEP, incluem, além de módulos específicos, cursos e atividades extracurriculares, assim como projetos integradores, que versam sobre os conteúdos, políticas e ações relacionadas à inclusão pedagógica e social das pessoas com necessidades especiais; além disso, a FAINSEP promove, frequentemente, ações relativas à Acessibilidade, campanhas de promoção e prevenção à saúde, ao uso de drogas, DSTs, campanhas de conscientização e reflexão sobre o dia da consciência negra, entre outras ações, que complementam o conteúdo informado, analisado e discutido no decorrer das unidades curriculares de cada curso e que se apresentam nos campos de intervenção na sociedade, onde fluem conhecimentos formais e não formais. São projetos direcionados para a formação de cidadãos críticos e participativos, em que a FAINSEP é capaz de contribuir para a convivência pacífica, inclusão e justiça social.

É oferecido, também, o módulo de LIBRAS (obrigatório para os cursos de Pedagogia e Formação Pedagógica e facultativo para os demais cursos de graduação), onde o acadêmico pode cursar e aprender a linguagem na teoria e na prática, atendendo dessa forma a legislação vigente.

Independente dos requisitos legais, a FAINSEP utiliza as estratégias de capacitação do corpo docente pela oferta de curso de pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Educação Inclusiva; LIBRAS, Psicopedagogia, entre outros.

Além disso, a instituição possui técnicos de informática treinados para instalar e configurar os computadores para deficientes visuais, e orientá-las na utilização do mesmo.

Sendo a FAINSEP uma instituição conectada com as tendências sociais e tecnológicas.

Defende o direito à diversidade e procura estimular o desenvolvimento de projetos que ampliem o atendimento educacional aos estudantes com necessidades educativas especiais, baseado fundamentalmente no princípio da igualdade, sem exclusão.

A instituição pauta-se por tentar dar uma resposta satisfatória aos alunos com necessidades educacionais especiais levando em conta a diversidade cultural, social e pessoal. Quer uma academia de qualidade para todos, essa é a filosofia da escola inclusiva, aberta à diversidade dos alunos. As diferenças, ao invés de discriminar negativamente, serão consideradas como fonte de enriquecimento.

A escola inclusiva só será gestada e consolidada mediante atitudes positivas e uma ação eficaz que dê condições ao desenvolvimento da diversidade, da pluralidade, ancorando a prática educativa em valores sociais.

A infraestrutura para atendimento de pessoas com deficiência está prevista e implantada; o acesso à Secretaria, Biblioteca, Laboratório de Informática, sanitários e salas de aula independem de escadas e rampas, com segurança e autonomia, na sede e nos polos existentes e que forem criados.

É oferecido, ainda, o módulo de LIBRAS, por meio do qual o acadêmico deverá cursar e aprender a linguagem na teoria e na prática, conforme prevê a legislação vigente. Independente dos requisitos legais, a FAINSEP utiliza estratégias de capacitação do corpo docente pela oferta de curso de pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e LIBRAS, Psicopedagogia, entre outros. A instituição possui técnicos de informática treinados para instalar e configurar os computadores e demais equipamentos para pessoas com deficiência visual e orientá-las na utilização do mesmo.

Além disso, a FAINSEP conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP): tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de intervenção, no que diz respeito

aos problemas que surjam, tanto em nível do desenvolvimento pessoal, quanto acadêmico, social e/ou profissional. Promove-se, assim, a saúde e o sucesso do educando. O apoio ocorre por meio de uma orientação e/ou aconselhamento especializado tanto psicológico, quanto psicopedagógico.

No que tange ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ao público-alvo da educação inclusiva, toma-se por base os seguintes princípios:

- garantia dos direitos dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, de acordo com as especificidades, oportunizando acesso e permanência no Ensino Superior; e

- desenvolvimento de seu papel de responsabilidade social como Instituição de Ensino Superior, respeitando a diversidade, garantindo educação justa e igualitária.

- O público-alvo da Educação Inclusiva com direito ao atendimento educacional especializado são:

- Pessoas com Deficiência (física, visual, auditiva, intelectual e múltipla);
- Transtorno do Espectro Autista (Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger);
- Altas habilidades/superdotação e
- Demais síndromes e ou deficiências que se faça pertinente o AEE.

- **A FAINSEP desenvolve, ainda, as seguintes ações inclusivas na IES:**

- identifica o público-alvo da Educação Inclusiva na IES;
- garante o acesso e a permanência dos alunos;
- adapta materiais didáticos para os alunos da Educação Inclusiva;
- propicia ações pedagógicas voltadas para o respeito à diversidade;
- orienta coordenadores, professores, tutores e demais colaboradores para as especificidades da Educação Inclusiva;
- pesquisa e implementa recursos tecnológicos e propostas que propiciem a inclusão do público-alvo da Educação Especial nos cursos de graduação;
- acompanha a trajetória acadêmica, público-alvo da educação inclusiva, desde o ingresso até a conclusão do curso de graduação.

## **ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.**

A infraestrutura para atendimento aos portadores de necessidades especiais está plenamente atendida, pois o acesso à Secretaria, Biblioteca virtual, Laboratório de Informática, sanitários e salas de aula independem de escadas e rampas, com segurança e autonomia.

Quando for o caso, serão providenciados serviços de transporte.

Para surdos, a FAINSEP já mantém uma pessoa contratada como intérprete de LIBRAS.

A instituição disponibiliza programas (DOSVOX) e softwares para acesso à tecnologia, pelos alunos com necessidades especiais, disponibilizando, também, kits multimídia, notebooks, pen-drives com materiais em formatos específicos para o acesso.

Toda a comunicação, incluindo trâmites acadêmicos e reclamações, pode ser feita pelo site: requerimentos com solicitações às secretarias, ao financeiro, a coordenação e ouvidoria. Pelo G-MAIL, todos os colaboradores ficam online, durante o expediente, podendo tirar dúvidas e solucionar problemas.

Pelo site também é possível o acesso ao sistema acadêmico, onde os alunos podem visualizar as notas e pendências documentais.

O AVA, utilizado para postagem, manuseio de material e interação entre professor e aluno, também é acessível pelo site.

Toda sugestão de melhoria de programas mais elaborados ou outros facilitadores é acatada pela instituição, para democratizar o acesso.

### **1.14.2 Políticas para Educação das Relações Étnico-raciais**

A FAINSEP promove ações institucionais referentes à temática Educação das Relações Étnico-Raciais, para o Ensino de História, Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, atendendo, assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Os conteúdos pertinentes são trabalhados em unidade curricular de Educação das Relações Étnico-Raciais e em outras unidades curriculares que permitam abordagem de temas correlacionados às questões de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Além da temática a ser abordada dentro da unidade curricular especificada, a Instituição mantém projetos extensionistas, voltados à temática, com vistas aos seguintes conteúdos:

- Programa Diversidade;
- Programa de promoção de palestras, fóruns de discussão e outros;
- Projeto: Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil;

Além das políticas supramencionadas para as questões relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira, e indígena, o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição visa promover o respeito à diversidade cultural e étnicorracial que forma o povo brasileiro. Para maior aprofundamento desta questão, procura-se, dentro de uma visão humanista, fomentar a valorização das diferenças como forma de facultar uma convivência pacífica e solidária, a fim de que todos tenham seus direitos respeitados, de forma que a diversidade se torne uma riqueza de manifestações culturais.

#### 1.14.3 Políticas de Educação Ambiental

Os cursos da FAINSEP através de seus PPC's preveem atividades para cumprimento da lei vigente a partir de uma perspectiva contextualizada, cotidiana, interdisciplinar e transversal:

- Política de Educação Ambiental: destinada a conscientização da comunidade interna e externa, bem como a capacitação de recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e sustentabilidade ambiental. É desenvolvida na forma de projetos de educação ambiental que envolvem a participação de toda a comunidade, nos quais são ministrados cursos, realizados workshops e conduzidas campanhas constantes com vistas não só para a Educação Ambiental propriamente dita, mas na capacitação das pessoas

para que busquem um futuro com maior sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

- Disciplinas no âmbito de cada curso de forma contextualizada a temática da educação ambiental é inserida no ementário das disciplinas de alguns cursos, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura ter respeito e reconhecimento pela necessidade de se preservar o meio ambiente em todos os ambientes da vida cotidiana.
- Atividades Complementares / Integradoras: eventos, destinados a realização de atividades complementares o aluno terá disponível a temática da Educação Ambiental na forma de eventos em contato com a comunidade, cursos, simpósios, congressos e outros. Os alunos são incentivados a realizar uma variada gama de atividades, dentre as quais especial ênfase se dá a temática ambiental e relações inter-raciais.
- Programa de responsabilidade social: eventos destinados a prática da responsabilidade social, estão previstas e são executadas ações de educação ambiental, conscientização e outras de sustentabilidade.

A temática da educação ambiental é desenvolvida, ainda, em módulos específicos, e/ou por meio de projetos e atividades interdisciplinares, conforme proposição dos colegiados de curso. Visa atender ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, quanto às políticas de educação ambiental. Além disso, são promovidas atividades extracurriculares para estudo e aprofundamento das questões concernentes a essa temática, visando formar, nos acadêmicos, uma consciência ambiental e sustentável.

#### 1.14.4 Políticas para as questões de Direitos Humanos

Para a Educação em Direitos Humanos, com instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- A temática é de forma relevante utilizada na elaboração dos projetos de cada curso bem como respeitada na política de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, bem como nos processos de avaliação.
- De forma transversal e interdisciplinar, o respeito aos direitos e dignidades humanas são tratadas em conteúdos programáticos de disciplinas.
- Programa de Responsabilidade Social através de ações coordenadas promove debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar a comunidade sobre os obstáculos a serem transpostos.

Além disso, são ofertados módulos específicos relacionados à temática “Ética e Cidadania” e “educação em direitos humanos”; Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, a FAINSEP também oferta cursos e atividades extracurriculares, que visam trabalhar a conceituação de ética e de cidadania em seus diferentes aspectos, assim como as exigências individuais e sociais da cidadania e as implicações associadas à cidadania e ética, no campo social, político, econômico e cultural.

Outrossim, os cursos e as atividades relacionadas à Educação em Direitos Humanos contemplam os tratados internacionais de direitos humanos, assim como o processo de regulamentação dos direitos humanos na legislação brasileira, as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e a importância dessa temática no ambiente escolar e societário, visando formar educadores e profissionais que compreendam a importância dessa temática, esmerando-se na valorização da vida e da dignidade humanas.

#### 1.14.5 Políticas para a Modalidade de Educação a Distância

##### **Relação entre os atores envolvidos**

Os especialistas e os professores da sede produzirão, indicarão e /ou selecionarão o material necessário para os cursos: fascículos, textos, bibliografia, artigos, vídeos, links e mesmo fascículos, quando for o caso.

Sempre que possível, os próprios professores exercerão a função de tutor, para atender aos estudantes, diagnosticar suas necessidades e condições mais de perto, e também para reavaliar o material que está sendo trabalhado.

A coordenação do curso promoverá encontros, para avaliar, orientar e acompanhar o trabalho dos professores na sede e nos diferentes polos e centros de estudo. Além disso, compete ao(a) coordenador(a) de curso elaborar o plano de ação da coordenação do respectivo curso, a fim de delimitar as ações a serem desenvolvidas durante a sua gestão.

Os professores, por sua vez, no início da oferta de cada módulo postarão no Moodle o material didático a ser trabalhado para os tutores e alunos, bem como as orientações didáticas sobre como deverão atuar.

Os contatos entre os tutores e os professores serão feitos sempre que necessário: pessoalmente, por internet, WhatsApp ou por telefone.

O retorno sobre as dificuldades e os problemas dos estudantes será imediato, para que sejam superados em tempo, a fim de evitar maiores transtornos. Essas dificuldades e problemas deverão ser encaminhados, por escrito, ao professor, com cópia para a coordenação do curso.

Além disso, os coordenadores de polos, centros de estudo e tutores deverão apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do material didático.

Mediante monitoramento sistêmico e avaliação contínua serão constatadas as causas dos problemas que possam ser identificados. As ações de correção serão imediatas.

Isso será feito por formas e instrumentos adequados que envolvam os responsáveis pelas respectivas áreas.

### **Polos e parceiros**

Polo é o local onde são realizadas as atividades presenciais obrigatórias. Têm e terão infraestrutura e condições adequadas para oferecer educação superior de qualidade.

Em cada polo haverá um coordenador responsável pelas funções administrativas e acadêmicas. Este deverá observar as atribuições que lhe competem, conforme previsto no Manual da FAINSEP.

Nos polos haverá acervo acadêmico, contendo arquivos organizados com a cópia da documentação dos alunos.

O polo observará todas as diretrizes emanadas da sede.

A responsabilidade pedagógica ficará a cargo do coordenador de cada curso. Este, por sua vez, deverá observar o PPI, o PPC do curso e as orientações recebidas dos professores da sede, da coordenação do curso e da Diretoria Pedagógica.

Os exames serão elaborados pelos professores da sede e encaminhados, via e-mail, para impressão no polo.

Os polos e centros de estudo serão criados e instalados à medida que vão sendo atendidas as regiões mais próximas da sede, também em função de demanda. Pode ser através de parcerias com outras instituições, em convênio com órgãos públicos ou em prédios ou salas locadas.

Para os polos, será feito recrutamento de tutores e monitores e oferecido curso de preparação e atualização para eles. Os municípios que tiverem interesse e tiverem número suficiente de interessados a serem qualificados e ofereçam as condições indispensáveis para EAD poderão sediar centros de estudo. Poderão ser feitas parcerias com órgãos públicos ou entidades particulares para possibilitar tal efetivação.

Em qualquer das condições, a sede terá a responsabilidade de gerir os polos, orientar e supervisionar seus trabalhos, recrutar, selecionar, treinar ou formar os recursos humanos necessários, para assegurar a plena observância do PPI, do projeto do curso e a qualidade do ensino/aprendizagem.

O quadro docente e de tutores atenderá às exigências do estabelecido na legislação, quanto à titulação.

A infraestrutura mínima para os polos, será a que consta no Instrumento de Avaliação de Credenciamento de Polo de Apoio Presencial para Educação a Distância:

Embora não seja obrigatória a frequência na educação a distância, a FAINSEP estimula os estudantes a participar de encontros para discutir o conteúdo e as atividades previstas em grupos para serem executadas a distância.

Para evitar que os estudantes tenham que se deslocar para isso, a grandes distâncias, a FAINSEP previu em seu PDI, que foi aprovado pelo CNE, a figura do centro de estudo. Assim, terão local de estudo, acesso à internet e discussão mais próximo às suas residências: no mesmo bairro, município ou região em que moram.

Os centros de estudo serão criados em função de solicitação de prefeituras, de demanda e concentração de interessados pelos cursos. Será feito mediante convênios com municípios ou com recursos próprios.

Isso será importante para os estudantes, e para os professores e profissionais ligados às áreas dos cursos oferecidos. Será um centro para educação continuada para esses profissionais e de educação permanente para a população e para os professores.

Não havendo professores titulados e capacitados na cidade ou na localidade, os professores ou tutores dos polos mais próximos se deslocam aos centros de estudo para tutoria.

Em vez de 50 ou 100 estudantes se deslocarem de uma cidade até a cidade sede do polo, um, dois ou três tutores se deslocam até o centro de estudo para orientar e coordenar as atividades de estudo. O transtorno dos deslocamentos se reduz a apenas em dois ou três tutores, em vez de ser para todos os estudantes.

Esta é a única forma de muitos excluídos por dificuldade de acesso poderem fazer curso superior.

Para a realização das atividades obrigatórias, os estudantes se deslocam para o polo em calendários e horários previamente fixados, ao menos uma vez por bimestre.

### **Políticas de suporte aos professores que atuarão como tutores**

Nos municípios mais distantes, onde há dificuldade de acesso à internet, os tutores receberão, previamente, pen-drive ou mesmo fascículos impressos com orientações detalhadas dos procedimentos a adotar em suas atividades, quanto à metodologia de estudo dos módulos, coordenação dos trabalhos dos grupos, acompanhamento e supervisão da implementação dos projetos dos estudantes quanto ao estágio.

Em cada polo e centro de estudo, os tutores terão à disposição: telefone, internet, computador, bibliografia e recursos didáticos indispensáveis para um trabalho de qualidade.

Assim, para contatar os professores e a coordenação do curso, os tutores e os estudantes poderão utilizar os meios do centro de estudo, tais como: a internet e telefone. Além disso, os tutores terão contatos presenciais na sede da FAINSEP e nos polos, e mesmo nos centros de estudo, sempre que necessário.

Na cidade sede da FAINSEP, em municípios próximos, ou nos polos e centros de estudo, quando houver demanda, poder-se-á ofertar encontros presenciais com os estudantes, a fim de estreitar as relações e promover estudos e práticas que visem o aprimoramento do discente quanto à apropriação dos conteúdos trabalhados em cursos de graduação e/ou especialização.

Os estudantes também poderão, se tiverem internet, receber orientações de estudo e solucionar dúvidas ou problemas através da plataforma Moodle, e-mails, WhatsApp e/ou telefone.

Tutor é o professor licenciado em áreas de conteúdo ou pedagogo de comprovado conhecimento e competência didática no respectivo conteúdo, que dará subsídios e orientará os estudos da respectiva área, enquanto for (em) oferecido(s) o(s) módulo(s).

Sempre que houver necessidade, o número de tutores, tanto permanentes como temporários, será aumentado, para garantir melhor atendimento, satisfação dos estudantes, avaliação positiva do curso e da qualidade de aprendizagem.

### **Estratégias e meios para comunicação interna e externa**

A comunicação interna é feita via e-mails, WhatsApp, editais, informativos painéis e comunicação oral.

Informações e eventuais dúvidas são resolvidas de acordo com a necessidade. É disponibilizado chat interno com esta finalidade. Além disso, são disponibilizadas linhas de telefone, celulares corporativos, com o objetivo de atender instantaneamente as necessidades dos polos.

A comunicação com os polos e centros de estudo é feita por e-mail, telefone, WhatsApp, correio. Com os estudantes é feita através do Moodle, bloggers, e-mail, telefone, informativos e outros.

### **Metodologia e tecnologia de EAD adotada**

A metodologia é baseada em estudos orientados sobre textos produzidos, organizados e indicados pelos professores conteudistas, especialistas e técnicos.

O material didático é elaborado observando a metodologia própria para educação à distância. A razão para tal é atender às finalidades da FAINSEP: incluir pessoas ainda excluídas dos recursos tecnológicos, quer por falta de condições financeiras, quer por residirem em locais de difícil e oneroso acesso às tecnologias.

O meio e o suporte básico para os cursos da FAINSEP é a plataforma Moodle.

À medida do possível, todos deverão desenvolver competências no uso dos recursos tecnológicos.

A forma assíncrona é a mais adequada por possibilitar a flexibilidade de horários de estudo, o atendimento ao ritmo individual e a disponibilidade de tempo de cada estudante.

No material impresso consta a indicação de referências, tais como artigos de revistas e de jornais, capítulos de livros para serem lidos e links para serem vistos. São ainda propostas atividades com os mais diversos objetivos: análise, síntese, correlação, integração, aplicação que implique em operações mentais complexas, de construção, aplicação de conhecimento e solução de problemas.

Para inclusão à tecnologia, os estudantes serão instados a frequentar os laboratórios de informática, desde os primeiros dias de aula. Neles os estudantes poderão desenvolver atividades solicitadas no material impresso, no Moodle, nos vídeos, links, pen drives ou em outros suportes. Os hipertextos darão noções de apresentação de conteúdos e atividades de forma não linear, incluindo imagens, gráficos, animações e páginas da internet. Podem, assim, construir sucessões temporais, interligar informações e assumir um papel ativo no processo de aprender, para se tornarem efetivamente sujeitos desse processo.

À medida que os estudantes estiverem avançando em domínio sobre a tecnologia, serão estimulados a usar ambientes interativos e colaborativos de aprendizagem: grupos de discussão, grupos de pesquisa, de construção colaborativa, correio eletrônico, bloggers, uso de estúdio e produção de vídeos. Estes últimos recursos e meios são adequados para vários cursos de especialização, pois os estudantes já possuem e dominam os equipamentos necessários para tal.

De qualquer forma, todos os estudantes devem, o mais cedo possível, descobrir que podem explorar o mundo sem sair de casa.

O material impresso será entregue aos estudantes que precisarem, nos encontros presenciais ou enviado pelo correio.

O material virtual fica disponível para os matriculados, mediante senha.

### **Processo de avaliação da aprendizagem**

O processo de avaliação de aprendizagem, em cada módulo, será feito por provas objetivas e randômicas e por exames presenciais. As dúvidas e dificuldades dos estudantes são atendidas nos encontros presenciais, em grupos, individualmente ou pela internet, uma vez que trabalhos e exames podem ser refeitos, dentro dos limites determinados em regulamento.

A avaliação constará de duas partes: à distância e presencial.

A) A avaliação a distância compreenderá todas as atividades previstas para serem realizadas em cada módulo, tendo em vista o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos e ainda a formação de competências, habilidades e atitudes.

B) A avaliação presencial se faz em forma de exame, ao se concluir cada módulo. Nos módulos em que a prática é mais importante, como no estágio, por não ser conveniente o exame, serão organizados outros tipos de avaliação presenciais, que deverão constar em regulamento próprio.

As notas a serem atribuídas em ambas às avaliações são de 0 (zero) a 10 (dez). Para formar a média ponderada final, a nota das atividades à distância (dossiê) terá peso 4 e a nota do exame, peso 6.

Para ser aprovado, o estudante deverá obter no mínimo: a) média 6,0 (seis), resultante das duas notas anteriores.

A grande diferença de pesos tem como objetivo coibir o plágio e a indústria de elaboração de dossiês (trabalhos e provas a distância).

Para a realização de exames são oferecidas três oportunidades. O estudante que esteve impedido de realizar o exame de 1º oportunidade, ou até mesmo da 2ª oportunidade, poderá realizar o de 3ª oportunidade. O mesmo ocorre com o que não conseguiu nota suficiente.

## **ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL, INTEGRADORAS OU COMPLEMENTARES DE ESTÁGIO**

### **Atividades Integradoras ou Complementares (dependendo do curso)**

As atividades integradoras ou complementares previstas na estrutura curricular de cada curso, referem-se à participação em eventos ou projetos relacionados com educação, tecnologia ou com os módulos do curso, temas transversais: cursos, congressos, seminários, palestras, encontros fora da FAINSEP, projetos comunitários, de pesquisa, de educação e de extensão.

### **Estágio**

O estágio supervisionado faz parte das atividades curriculares previstas nos PPCs de cada curso e compreende atividades acadêmicas de aprendizagem profissional, envolvendo aspectos sociais e culturais, realizadas em organizações públicas e privadas, em movimentos ou projetos comunitários.

O planejamento do estágio deve atender ao eixo prática-teoria-experimentação-teoria, de tal forma que o embasamento teórico provoque a mudança da prática e esta conduza novamente a questionar e aprofundar os conhecimentos anteriores e buscar novos.

Entre outros, estes são objetivos do estágio supervisionado previstos na maioria dos cursos: possibilitar ao estagiário o contato com a realidade de trabalho, incentivando-o a refletir e confrontar teoria e prática, avaliando, assim, sua competência diante de situações reais; oportunizar a possibilidade de vivenciar relações socioprofissionais e afetivas na área de atuação; criar oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades, aprimorando o conhecimento e

a postura profissional; proporcionar análise reflexiva no que diz respeito ao conhecimento teórico desenvolvido e às práticas adotadas nos campos de atuação profissional; criar vínculos entre o respectivo curso e os campos de estágio, permitindo aperfeiçoamento do próprio curso; possibilitar experiências, estudos e reflexões que auxiliem o desenvolvimento pessoal do estudante e simultaneamente a sua participação social e cidadã, cooperando com a organização em que estagia.

Os estágios serão realizados em forma de projetos elaborados e executados individualmente pelo acadêmico ou em pequenos grupos, conforme o interesse do estudante e do campo de estágio, sob coordenação do coordenador de estágio do respectivo curso.

Os projetos de estágio desempenham o papel de complementar e integrar os conteúdos estudados, trabalhados e as atividades práticas realizadas nos diversos módulos do curso.

### **Inovações significativas**

Entende-se que as inovações da FAINSEP se caracterizam por se acentuar o estudante como agente de aprendizagem, o construtor do seu próprio conhecimento e não mais um banco de informações. Por possibilitar o uso do material impresso, para poder atingir, também, um público mais excluído de recursos tecnológicos e para possibilitar acesso de estudantes que residem distante de instituições de educação superior. Mesmo em municípios pequenos, com apenas 4 ou 5 interessados, serão oferecidos meios, bastando deslocar-se uma ou duas vezes por mês aos polos (polos presenciais), para encontros, orientações e exames.

Outra inovação é a instituição e a instalação de centros de estudo nos municípios, desde que haja interesse e demanda.

Em vez de 40, 50 ou mais estudantes se deslocarem para os polos em cidades vizinhas ou distantes, um professor/tutor da sede ou polo se desloca até o município e local em que é mais fácil o encontro dos alunos para receber a tutoria.

### **Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos**

A FAINSEP tem se pautado em assegurar aos estudantes no mínimo 20% de atividades presenciais para garantir uma melhor aprendizagem.

O regime acadêmico adotado é o modular. Sendo assim, o estudante poderá escolher a quantidade de módulos, os dias e horários, inclusive para realizar atividades presenciais. Assim, pagará o que efetivamente pode cursar, não forçando o estudante nem didática nem financeiramente, uma vez que sua escolha vai ao encontro de suas reais possibilidades. Isso é feito através de palestras, seminários, aulas, trabalhos em equipe, atendimento individual e em grupo. As orientações podem ser feitas também pelo Moodle, e-mail ou WhatsApp.

### **1.15 Divulgação do Projeto Pedagógico Institucional**

O PPI da FAINSEP, construído coletivamente mediante profunda reflexão de conceitos, métodos e compromissos, representa, em seu conjunto, a identidade institucional, o reflexo de sua inserção regional, a prospecção de futuro e a valorização de seus objetivos presentes. Por isso, os princípios defendidos devem ser apropriados e multiplicados por toda a comunidade acadêmica, possibilitando o alcance das metas e consecução da missão institucional.

Para tanto, há de se garantir procedimentos formais de sua afirmação e publicização. Os gestores institucionais, cada qual em seu âmbito, são os responsáveis pela consolidação do PPI e conseqüentemente pela sua divulgação.

O PPI impõe, por seu caráter estratégico, uma série de responsabilidades aos agentes e atores institucionais.

Primeiro, porque requer profundo conhecimento dos princípios e conceitos declarados e exige a implementação de posturas de planejamento e de construção de métodos e formas de atuação orgânica. Segundo, porque expõe o caráter crítico que deve permear a educação, enfrentando-se as contradições presentes no processo de conhecimento, ao tempo em que impõe o necessário reconhecimento de suas limitações e possibilidades em prol da transformação social. Imprime, ainda, o necessário aprimoramento da cultura institucional na medida em que indica o compartilhamento de valores orientadores de todas as práticas acadêmicas como diretriz.

Cabe à Instituição a competente idealização e consolidação de recursos e de políticas de sustentação necessárias à efetiva continuidade de implementação do Projeto Pedagógico Institucional.